



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ	
PREFEITO MUNICIPAL: MARCELO ELIAS ROQUE	
ENDEREÇO: RUA JÚLIA DA COSTA, 322	CEP: 83.203-060
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE: PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA	
ENDEREÇO: SECRETARIA MUN. DE SAÚDE: AV. GABRIEL DE LARA, 977	CEP: 83.203-550
FONE: 41 3420-2806	
E-MAIL: gabinete.saude@paranagua.pr.gov.br	
SITE: WWW.pmpgua.com.br	
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
FONE: 41 3420-6122	
PRESIDENTE: JOSÉ DOUGIVA DA SILVA COSTA	
ENDEREÇO: Terminal de ônibus Urbano “Daniel Bini, Sala 03 - Centro	CEP: 83.203-400
E-MAIL: conselho.saude@paranagua.pr.gov.br	

COLABORADORES

MARIANA AMATES FRANÇA



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

LUCIANE DA CUNHA TAVARES
ISABELE ANTONIACOMI
CARLA CRISTINA PIRES NERI
JOSÉLIA NASCIMENTO CORRÊA
CLAUDOMIRO GOMES MACEDO
JOSÉ ANTÔNIO
FERNANDA SCOMAÇÃO
FÁBIO GIMENES BESTANA
KETLYN VIZINE
NILO FERNANDES
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO.....	01
COLABORADORES.....	02
APRESENTAÇÃO.....	05
1. INTRODUÇÃO.....	06
2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE.....	07
2.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO.....	07
2.2. LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO.....	09
2.2.1. MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS DO PORTO DE PARANAGUÁ.....	11
2.2.2. RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PORTO	12
2.3. CLIMA.....	13
2.4. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E POBREZA.....	15
2.5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO.....	15
2.5.1. POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXA DE CRESC. DE 1970 A 2000.....	17
2.5.2. EVOLUÇÃO POPULACIONAL.....	17
2.5.3. POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO A COR /RAÇA – 2000.....	17
2.5.4. POPULAÇÃO CENSITÁRIA DO MUNICÍPIO – 2010 – IBGE.....	18
2.5.5. POPULAÇÃO CARCERÁRIA.....	18
2.5.6. POPULAÇÃO FLUTUANTE.....	19
2.5.6.1. CAMINHONEIROS.....	19
2.5.6.2. TRIPULANTES.....	20
2.5.6.3. ROMEIROS OU PEREGRINOS.....	21
2.6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA CARACTERIZAÇÃO DE PARANAGUÁ.....	21
2.6.1. SÉRIE HISTÓRICA.....	21
2.7. PERFIL AVANÇADO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ.....	22
2.7.1 MATRÍCULAS DO ENSINO REG. SEG. MODALIDADE E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....	26
2.8. DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO.....	27
3. REDE FÍSICA MUNICIPAL DE ATENDIMENTO EM SAÚDE.....	43
3.1. UNIDADES DE SAÚDE ESF E EQUIPES.....	46
3.2. FROTA – VEÍCULOS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	47
3.3. REDE ESTADUAL.....	48



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

3.4. REDE PARTICULAR.....	48
3.5. REDE PRIVADA / CONVENIADA SUS.....	48
3.5.1 PRESTADOR DE SERVIÇO.....	49
3.6. INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO – SISTEMA CNES.....	50
3.7. ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA.....	50
4. DADOS E ANÁLISES NECESSÁRIOS DO MUNICÍPIO.....	52
4.1. TUBERCULOSE E HANSENÍASE.....	52
4.2. HANSENÍASE EM PARANAGUÁ.....	55
4.3. HIV/AIDS EM PARANAGUÁ.....	57
5. DIRETRIZES DO PLANO MUN. DE SAÚDE.....	59
6. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E AÇÕES.....	60



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saúde de Paranaguá estabelece as diretrizes, os objetivos e o conjunto de ações e metas a serem alcançadas na área da saúde para os próximos quatro anos. O documento foi elaborado a partir de um amplo Diagnóstico Situacional em um processo de planejamento ascendente, envolvendo várias etapas e níveis de gestão, destacando a participação dos Técnicos das diversas áreas da Saúde, e principalmente da população representada pelos membros do Conselho Municipal de Saúde. Através das metas, traduzimos o anseio e as necessidades da população em diretrizes, objetivos e ações a serem desenvolvidas, com a perspectiva de melhoria na atenção integral à saúde, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Desta forma o Plano Municipal de Saúde 2018-2021 expressa o compromisso da gestão com a implementação e o fortalecimento do SUS municipal em busca da universalidade, da equidade e integralidade, objetivando a melhoria da atenção à saúde e da qualidade de vida da população.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é um dos Instrumentos de Gestão do Sistema Único de Saúde – SUS, regulamentado pelas portarias 3085/06, 3332/06 e pela Lei Federal 141/2012 que apresenta, a partir de uma análise situacional as intenções e os resultados a serem buscados no período de 2018 a 2021, expresso em diretrizes, objetivos, metas e ações.

Este Plano foi elaborado em consonância com a realidade do SUS, de seu financiamento, para a elaboração deste Plano, assim serviu de embasamento para formalizar propostas realizáveis e também para viabilização financeira de sua execução, para que este plano seja factível.

Com o objetivo maior do contínuo aperfeiçoamento e concretização do SUS, o Plano revela-se um instrumento indispensável para os gestores, técnicos e todos os cidadãos na medida em que propõe diretrizes, objetivos, metas e ações que buscam principalmente não só a melhoria dos índices, mas a melhoria dos diferentes perfis de Saúde no Município, já que o foco de tudo que realizamos é a POPULAÇÃO.

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
Secretário Municipal de Saúde



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

2.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

Paranaguá é um município brasileiro localizado no litoral do estado do Paraná. É a cidade mais antiga do estado.

Cidade histórica datada da primeira metade do século XVI, tem em sua função principal a de porto escoador da produção do Paraná que o interliga a todas as demais regiões, bem como a outros estados e ainda ao exterior. A construção de suas docas datam de 1934, quando passou a figurar entre os principais portos do Brasil, com a denominação de Porto Dom Pedro II. Testemunha de mais de 400 anos de história, guarda ainda vestígios da época da colonização em seus casarios de fachada azulejadas, em suas ladeiras de pedra e em suas igrejas. Criado através da Lei nº 5, de 29 de Julho de 1648, e instalado na mesma data, foi desmembrado do estado de São Paulo.

Os habitantes naturais do município de Paranaguá são denominados *parnanguaras*. Está localizada na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, mais precisamente na Microrregião de Paranaguá, estando a uma distância de 91 km da capital do estado, Curitiba.

O seu território de 826,65 km² de área terrestre compõe-se de 92 % de parte continental e 8% de território insular, com inúmeras Ilhas as mais importantes Ilha dos Valadares e do Mel, incluindo as Comunidades Marítimas.

Tabela 1

Ilhas e Comunidades Marítimas	População
Ilha das Cobras, das Bananas, Biguá, do Gererê e Ilha do Lamin	07
Eufrasina, Europinha, Prainha ou Tapera	219
Amparo, Piaçaguera	374
Encantadas, Brasília, Fortaleza e Farol – Ilha do Mel	1.094
Medeiros, Prainha o Pasto e São Miguel (Saco do Tambarutaca)	293
Cotinga	113
Total	2.100
	IBGE 2010
Ilha dos Valadares	22.000

Prefeitura Municipal de Paranaguá 2017.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Mapa 1. Ilhas e Comunidades Marítimas

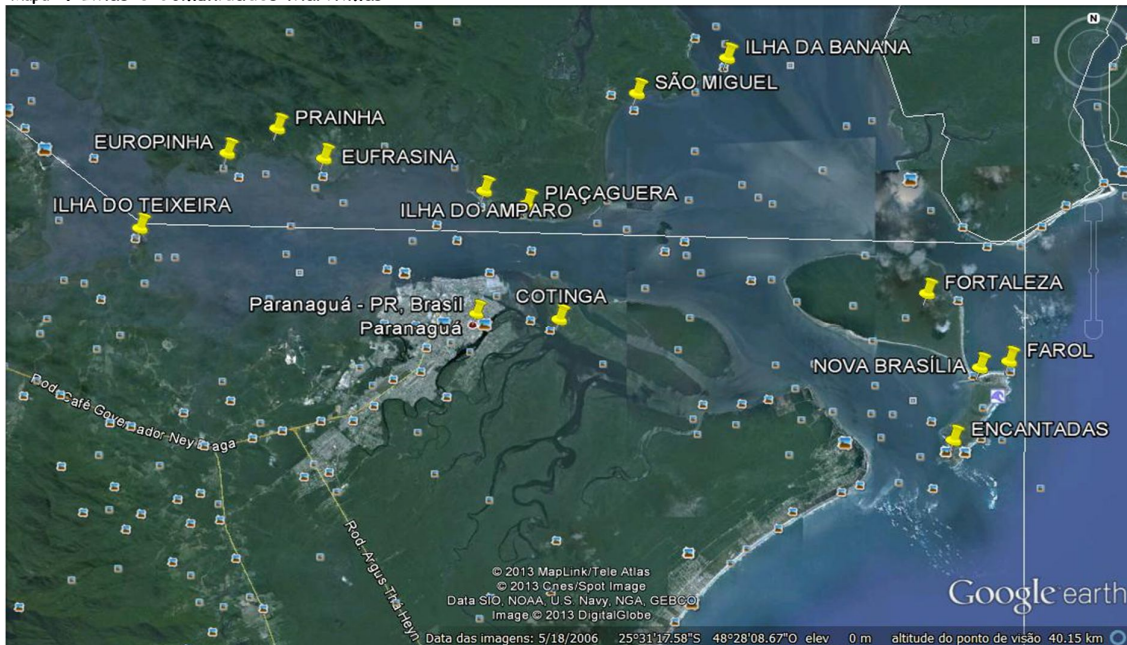


Tabela 2

Área	806,225 km² ITCG - 2017
População	151.829 hab. IBGE/2016
Densidade	188,32 hab./km²
Altitude	5 m
Clima	Subtropical Cfa



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Tabela 3

POSIÇÃO GEOGRÁFICA - 2017

POSIÇÃO GEOGRÁFICA.....	INFORMAÇÃO
Altitude (metros).....	3
Latitude.....	25 ° 31 ' 12 " S
Longitude.....	48 ° 30 ' 33" W

FONTE: IBGE

2.2. LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

O Complexo Estuarino de Paranaguá – CEP, situado no litoral paranaense faz parte do sistema Complexo Estuarino Lagunar Paranaguá Iguape Cananeia, considerado o terceiro maior do mundo em termos de produção primária de carbono e, está incluído no sistema de Floresta Atlântica da costa dos Estados do Paraná e São Paulo, o qual foi tombado pela UNESCO em 1999, como Patrimônio da Humanidade.

Mapa 2. Complexo Estuário de Paranaguá

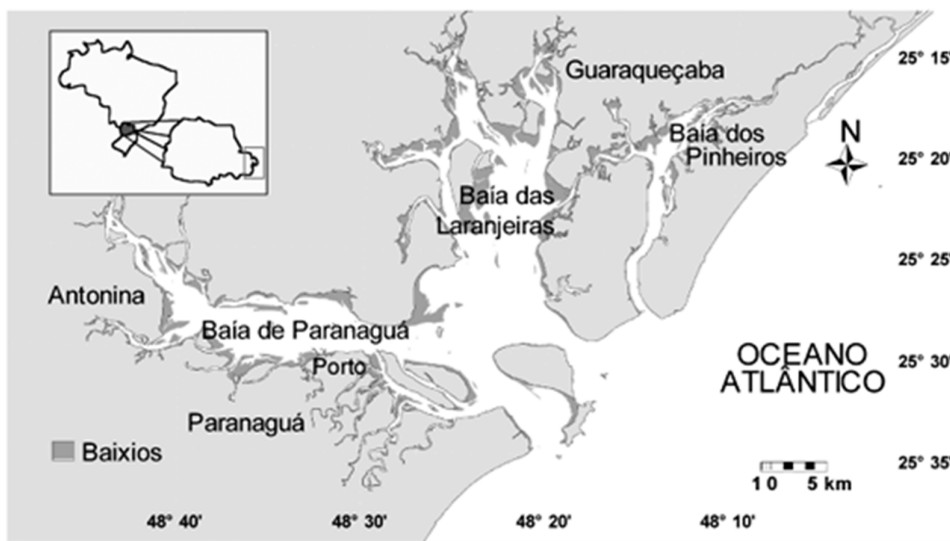


Figura 1 – O Complexo Estuarino de Paranaguá – PR.

localização aproximada do CEP está nas coordenadas 25°30'S e 48°30'W, possui superfície líquida de 551,8 Km² e 286,6 km² de área de terras úmidas (manguezais e marismas), está inserido em uma das áreas mais preservadas da Mata Atlântica Brasileira. É subdividido em Baía de Antonina e de Paranaguá, situadas no eixo Leste – Oeste, e Baías das Laranjeiras, Guaraqueçaba e Pinheiros, no eixo Norte – Sul.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Mapa 3. Limites, Localização e Divisão territorial.



Considerando as cinco cidades principais Antonina, Guaraqueçaba, Paranaguá, Morretes e Pontal do Paraná, a população é de aproximadamente 205.469 pessoas (IBGE, 2010). O porto de Paranaguá está localizado na cidade de Paranaguá, no estado do Paraná e é administrado pelo próprio Estado, por meio da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – Appa. É considerado o maior porto graneleiro da América Latina, ocupando o posto de principal porto importador de fertilizantes do Brasil.

A.

B. Movimentação do Porto de Paranaguá corresponde a um terço do PIB do Estado

O Porto de Paranaguá é uma peça fundamental para a corrente de comércio brasileira e os milhões de toneladas de grãos, carnes, alimentos e outros produtos que passam pelo local todos são fundamentais para o crescimento do Estado e do País. Atualmente, cerca de 31 bilhões de dólares por ano em mercadorias entram ou saem do Brasil por Paranaguá, o que corresponde a cerca de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná.

As cerca de 22 milhões de toneladas exportadas de derivados e produtos agrícolas paranaenses pelo Porto de Paranaguá foram fundamentais para consolidar o Estado como a quarta maior economia do País. Pelo porto também são importados mais de 70% dos fertilizantes usados para deixar ainda mais férteis as terras do Paraná e do Centro-Oeste do País, regiões que correspondem à maior parte da produção agrícola brasileira.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

“O Porto de Paranaguá é uma peça chave na estrutura da produção do Brasil. O agronegócio ainda é o principal pilar da economia do País e o Paraná e o porto são protagonistas nesta dinâmica”, afirma o secretário de Infraestrutura e Logística, José Richa Filho.

Para se ter uma ideia do valor movimentado pelo porto paranaense, os 31 bilhões de dólares anuais importados ou exportados por Paranaguá correspondem ao PIB do Ceará. O valor também é superior a tudo que é produzido na Bolívia.

DESENVOLVIMENTO LOCAL – Para a cidade de Paranaguá, o impacto do porto é ainda maior. A história do porto e do município se confundem em diversos momentos. “Se Paranaguá é uma das cidades mais importantes do Estado, deve muito disso ao porto e se o Porto de Paranaguá é um dos principais da América Latina, muito se deve à cidade e ao seu povo”, afirma o diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, Luiz Henrique Dividino.

2.2.1. Movimentação de cargas do Porto de Paranaguá

Tabela 4.

*Movimentação de Cargas	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Embarque	24,6	28,4	28,7	27,9	30,3	27,88
Desembarque	12,8	15,5	17	17,1	13,2	17,17
TOTAL	37,4	43,9	45,7	45	43,5	45

* Milhões de toneladas.

A média anual de movimentação de carga de 2006 a 2011 era de 33,38 milhões de toneladas. Conforme indica o Gráfico, a média por ano no período de 2011 a 2016 foi de 43,4. Levando em consideração as médias dos dois períodos, o aumento de cargas e descargas no Porto de Paranaguá foi de aproximadamente 30%.

Em 2016, o Porto movimentou mais de 45 milhões de toneladas em mercadorias (9.579.359 de carga geral, 6.065.826 de granéis líquidos e 29.415.331 de granéis sólidos).



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Mapa 4. Localização do Porto no Litoral



2.2.2. Resumo das características gerais do porto de Paranaguá.

Tabela 5.

Área total do porto organizado	424,50 km ²
Administração	Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina – APPA.
Movimentação de cargas 2016	45 milhões de toneladas
Acessos	Rodoviário: pela BR-277, ligando Paranaguá a Curitiba, e conectando-se à BR-116 pelas rodovias PR-408, PR-411 e PR-410.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

	Ferrovário: América Latina Logística – ALL Malha Sul.
Extensão do cais	2,8 km de extensão, com 14 berços para atendimento simultâneo de 12 a 14 navios, e um berço com dolphins, na extremidade à Leste do Cais público, para atracação de navios Roll-On/Roll-Off.
Área de influência primária	Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, além do Paraguai.

2.3. CLIMA

O clima de Paranaguá é subtropical-Cfa, que segundo a classificação climática de Köppen, denomina-se Cfa característica de verão quente, úmido e com ocorrência de precipitação todos os meses do ano. As estações são bem definidas, pois apresentam variações bruscas de temperatura entre o inverno e verão. O período de transição entre estas denominadas outono e primavera são marcadas por essas variações, como exemplo, o dia ser ensolarado e quente, e a noite ser relativamente fresca. Sua umidade relativa é sempre elevada, pois Paranaguá se localiza próxima do Oceano Atlântico.

A estação de inverno caracteriza-se por um clima ameno, por situar-se na planície do litoral do Paraná, e devido à sua proximidade com o Oceano Atlântico. Isto é, quando não está sob influência da massa de ar polar conhecido como frente fria, vinda do sul do continente americano que modifica grandemente os dias amenos, registrando temperatura mínima de até 5°C. Em média, o mês de julho apresenta máximas de 20 a 21°C e mínimas de 12 a 13°C. Nessa estação também podem ocorrer dias quentes, parecidos com os de verão, mas predominado na maioria dos dias o clima característico da estação.

No verão, o clima é muito quente na maioria dos dias, e as máximas ultrapassam os 30°C facilmente durante as primeiras horas da tarde. Devido a esse fator, é comum no final da tarde chover, consequência da intensa evaporação ocorrida durante o dia, embora o regime de precipitação não esteja ligado somente às chuvas de verão. As noites por sua vez podem ser muito quentes, podendo as temperaturas



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

mínimas variarem muito, ficando em torno dos 20 a 23°C. Pode também apresentar mínimas consideráveis uma vez que a cidade localiza-se num clima temperado.

Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), desde 1961 a menor temperatura registrada em Paranaguá foi de -0,1°C em 2 de julho de 1971, e a maior atingiu 40,6 °C em 9 de setembro de 1997. O maior acumulado de precipitação em 24 horas foi de 295,8 milímetros (mm) em 25 de janeiro de 2004. Outros grandes acumulados foram 202,9 mm em 7 de janeiro de 1995, 190,5 mm em 13 de fevereiro de 1986, 175,3 mm em 9 de fevereiro de 1995, 169,2 mm em 11 de janeiro de 1963, 163,6 mm em 17 de janeiro de 1980, 159 mm em 12 de março de 2011, 154,6 mm em 11 de janeiro de 1987, 152,3 mm em 7 de novembro de 1984, 150,8 mm em 18 de março de 1996 e 150,6 mm em 23 de março de 2005. O maior volume total de precipitação em um mês foi de 840,6 mm em janeiro de 1995. O menor índice de umidade relativa foi de 15%, em 26 de maio de 2003.

Gráfico 1

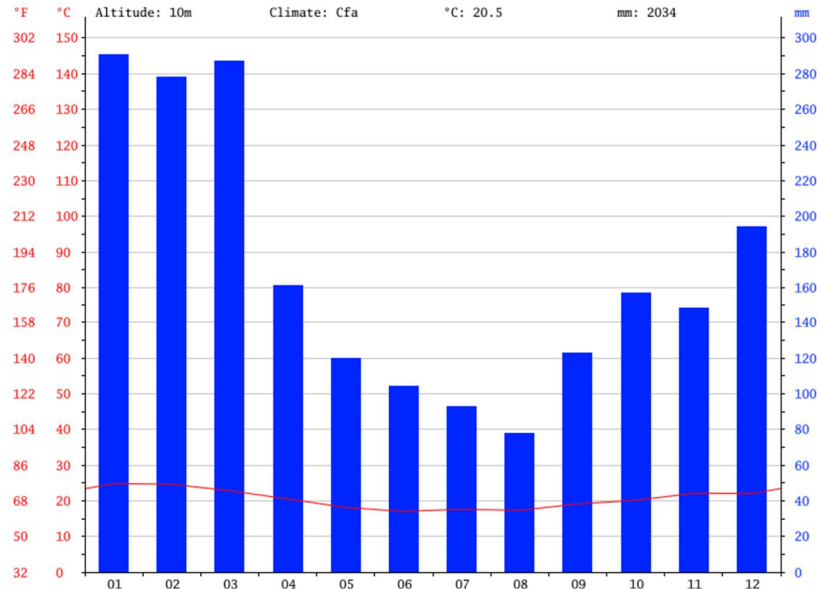


Tabela 6



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Maiores acumulados de precipitação em 24 horas registrados em Paranaguá por meses					
Mês	Acumulado	Data	Mês	Acumulado	Data
Janeiro	295,8 mm	25/01/2004	Julho	88,4 mm	08/07/1995
Fevereiro	190,5 mm	13/02/1986	Agosto	83,1 mm	01/08/2011
Março	159 mm	12/03/2011	Setembro	102,6 mm	20/09/1998
Abril	114,2 mm	07/04/1990	Outubro	137 mm	22/10/1997
Maiο	85,5 mm	14/05/1993	Novembro	152,3 mm	07/11/1984
Junho	119,6 mm	21/06/2013	Dezembro	148,6 mm	05/12/2003

Fonte: Rede de dados do INMET (período a partir de 1961).

2.4. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDH-M é construído a partir de informações fundamentais para dimensionar as condições sociais da população, os indicadores utilizados são – Longevidade: esperança de vida ao nascer, Educação e Renda: renda mensal per cápita. O índice foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no seu relatório anual. Tendo como referência a média de IDH-M do Estado do Paraná que é de 0,749 o município de Paranaguá encontra-se em uma posição favorável com IDH-M de 0,750, posicionando nossa cidade entre aquelas que são consideradas com “alto desenvolvimento humano”.

EVOLUÇÃO – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Tabela 7.

Período	IDHM-L	IDHM-E	IDHM-R	IDH-M	RANKING PR
1991	0,713	0,291	0,647	0,512	53°
2000	0,803	0,481	0,695	0,645	68°
2010	0,852	0,676	0,733	0,750	32°

No Ranking geral das cidades no Brasil Paranaguá figura na 551° posição.

Fonte: IPARDES /2015.
PNUD/IPEA/FJP.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.5. PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO

Para analisarmos a distribuição da população no território municipal e urbano utilizaremos como fonte de informação os dados do Censo Demográfico IBGE 2010 área urbana e área rural.

O município de Paranaguá está dividido em dois distritos: Alexandra, que corresponde a Alexandra, Colônia Taunay e Morro Inglês, e o distrito sede de Paranaguá, que corresponde as demais áreas do município. A tabela a seguir apresenta a população residente na área urbana e rural, segundo o distrito de acordo com o Censo Demográfico 2010 – fonte: IBGE, IPARDES.

Tabela 8.

Situação e Localização da Área	População residente			População residente (%)
	Sede	Alexandra	Total	
Total	140.469		140.469	100,0
Urbana – cidade ou vila – área urbanizada	135.386			96,38
Rural – área rural		5.083		3,62
POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO				
Tipo de Domicílio	Masculina		Feminina	Total
Urbano	66.581		68.805	135.386
Rural	2.725		2.358	5.083
Total	69.306		71.163	140.469
Índice de idosos (%)	IBGE	2010	22,20	
Taxa de envelhecimento (%)	IBGE	2010	5,89	

Fonte: IPARDES. Junho 2017.

O crescimento geral da população tem se mantido estável, com taxas em torno de 2,5%, assim como o crescimento da área urbana. Já o crescimento da área rural apresentou variações significativas. Entre 1991 e 1996 a taxa de crescimento foi de 5,4%, superior ao crescimento geral da população, enquanto entre 1996 e 2000 apresentou um crescimento negativo de 26,26%. Esta variação pode ser explicada pela separação de Pontal do Paraná, o que representou uma diminuição de mais de 10 mil habitantes.

A tabela a seguir apresenta a população segundo a situação a partir dos Censos Demográficos de 1970 a 2000 e respectivas taxas de crescimento.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.5.1. População Residente e Taxa de Crescimento de 1970 a 2000

Tabela 9

Situação	População residente (Habitante)					Taxa de Crescimento				
	1970	1980	1991	1996	2000	70-80	80-91	91-96	96-2000	
Total	Total	62.327	81.971	107.675	124.92	127.339	2,78%	2,51%	3,02%	0,48%
	Urbana	52.044	72.027	94.689	108.032	122.347	3,30%	2,52%	2,67%	3,16%
	Rural	10.283	9.944	12.986	16.888	4.992	-0,33%	2,46%	5,40%	-26,26%

Fonte: Censo Demográfico IBGE 2000.

2.5.2. Evolução Populacional

Tabela 8

ANO	POPULAÇÃO	%
1.991	107.675	17%
1.996	124.193	19,6%
2.000	127.339	20,1%
2.007	133.559	21,1%
2.010	140.469	22,2%

2.5.3. População Censitária Segundo COR / RAÇA – 2010

Tabela 10

COR / RAÇA	POPULAÇÃO
Branca	91.159
Preta	4.228
Amarela	1.104
Parda	43.762
Indígena	215
Sem Declaração da Cor / Raça	01
TOTAL	140.469



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.5.4. A população censitária do Município ano 2.010 pelo IBGE é de 140.469 habitantes, distribuídos pelas seguintes faixas etárias:

Tabela 11.

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO		TOTAL
	MASCULINA	FEMININA	
0 a 1 ano de idade	1.092	1.070	2.162
01 a 04 anos de idade	4.525	4.401	8.926
5 a 9 anos de idade	6.252	6.033	12.285
10 a 14 anos de idade	7.075	6.852	13.927
15 a 19 anos de idade	6.558	6.471	13.029
20 a 24 anos de idade	5.835	5.918	11.753
25 a 29 anos de idade	5.866	6.068	11.934
30 a 34 anos de idade	5.414	5.749	11.163
35 a 39 anos de idade	5.304	5.323	10.627
40 a 44 anos de idade	4.934	5.161	10.095
45 a 49 anos de idade	4.542	4.599	9.141
50 a 54 anos de idade	3.514	3.655	7.169
55 a 59 anos de idade	2.733	2.975	5.708
60 a 64 anos de idade	1.977	2.294	4.271
65 a 69 anos de idade	1.377	1.654	3.031
70 a 74 anos de idade	1.119	1.247	2.366
75 a 79 anos de idade	684	826	1.510
80 a 84 anos e mais	505	867	1.372
TOTAL	69.306	71.163	140.469

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

2.5.5. População Carcerária

Tabela 12.

Masculina	Feminina
92	01

Fonte: Delegacia de Polícia Civil – 06/17



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.5.6. População Flutuante

2.5.6.1. Caminhoneiros

Veículos Liberados SEADPA 2014

Tabela 13.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SUBTOTAL
1 AGTL	1.128	2.426	807	2.022	1.880	1.628	2.549	5	-	-	191	2.108	14744
2 BUNGE	581	3.541	5.480	5.477	6.523	6.257	6.559	1.939	1.404	810	26	-	38597
3 CARGILL	2.996	4.341	5.396	6.195	5.425	3.929	5.054	3.731	3.172	2.276	2.708	2.304	47527
4 CENTRO SUL	2.981	4.477	2.439	1.990	1.946	2.183	1.292	438	787	1.303	1.824	2.059	23719
5 COAMO	1.685	3.889	3.039	1.854	1.810	1.420	2.202	1.734	1.076	2.790	2.870	3.241	27611
6 COTRIGUAÇU	3.574	5.375	4.705	4.737	4.848	4.082	5.708	5.022	3.661	3.810	2.736	3.225	51483
7 INTERALLI	3.743	5.370	5.534	6.575	5.980	5.238	5.835	6.247	3.940	3.931	3.546	3.755	59694
8 LOUIS DREYFUS	2.035	4.177	4.683	3.758	4.525	2.895	1.877	1.165	1.273	1.492	1.959	1.308	31147
9 PASA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S/A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
10 POOL	1.195	6.043	6.004	6.361	5.130	5.708	7.182	5.390	2.746	1.494	1.346	333	48935
TOTAL													343457

Veículos Liberados SEADPA 2015

Tabela 14.

TERMINAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SUBTOTAL
1 AGTL	1.667	1.871	2.660	2.149	3.052	2.512	2.510	2.374	2.224	1.819	1.011	1.039	24.888
2 BUNGE	26	1.111	3.975	2.636	1.422	1.081	724	663	1.095	1.254	1.172	1.486	16.645
3 CARGILL	3.058	1.701	3.600	3.380	3.763	4.102	2.799	3.005	2.293	1.458	1.069	1.044	31.272
4 CENTRO SUL	2.367	1.752	1.882	2.161	2.294	2.990	1.954	2.560	2.645	2.275	1.631	1.874	26.385
5 COAMO	1.405	1.282	3.240	1.750	2.807	3.852	2.434	1.893	1.266	1.926	944	1.609	24.408
6 COTRIGUAÇU	3.088	2.216	4.371	4.930	5.436	6.158	6.226	6.450	4.451	2.649	2.584	3.386	51.945
7 INTERALLI	4.773	1.387	4.991	6.374	6.105	8.660	6.766	5.593	2.492	4.652	3.460	4.025	59.278
8 LOUIS DREYFUS	759	1.043	2.803	3.070	3.008	4.830	2.701	5.007	4.069	2.080	2.783	2.701	34.854
9 PASA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S/A	-	315	1.105	1.942	909	720	604	1.410	1.304	687	137	70	9.203
10 POOL	3.433	2.919	8.027	8.154	9.006	8.383	9.158	8.559	5.758	4.370	4.005	2.432	74.204
TOTAL													353.082

Veículos Liberados SEADPA 2016

Tabela 15.

TERMINAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SUBTOTAL
1 AGTL	2.545	1.984	2.422	2.531	2.041	1.369	1.442	861	978	579	997	751	18.500
2 BUNGE	1.285	2.664	4.554	4.809	1.639	2.082	1.522	142	-	-	-	77	18.774
3 CARGILL	2.530	3.247	3.885	4.212	3.925	1.766	1.781	835	1.067	987	892	2.279	27.406
4 CENTRO SUL	3.143	4.186	4.233	4.622	3.546	3.185	1.941	1.971	441	1.022	813	1.642	30.745
5 COAMO	2.645	2.510	3.817	1.536	1.374	870	1.124	1.928	1.485	1.058	1.175	1.074	20.596
6 COTRIGUAÇU	4.432	4.816	6.026	5.983	5.277	4.741	3.111	2.014	2.400	2.017	1.949	2.388	45.154
7 INTERALLI	5.992	6.772	7.141	8.045	6.714	5.600	4.477	3.787	1.023	83	58	1.242	50.934
8 LOUIS DREYFUS	2.558	3.427	3.870	3.364	2.720	2.432	1.059	2.461	1.434	1.543	522	2.167	27.557
9 PASA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S/A	57	1.375	2.622	1.217	986	1.282	278	363	-	-	-	-	8.180
10 POOL	3.309	4.498	7.867	7.020	5.073	2.872	2.292	601	506	373	1.471	2.180	38.062
TOTAL													285.908



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Veículos Liberados SEADPA 2017

Tabela 16.

TERMINAIS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	SUBTOTAL
1 AGTL	2.171	4.127	4.913	3.203	3.915								18.329
2 BUNGE	1.618	3.850	6.663	4.860	2.353								19.344
3 CARGILL	3.914	4.488	4.264	3.376	4.334								20.376
4 CENTRO SUL	2.522	2.808	2.356	2.583	3.570								13.839
5 COAMO	2.060	1.563	2.575	2.228	3.317								11.743
6 COTRIGUAÇU	3.814	6.132	7.270	5.623	6.902								29.741
7 INTERALLI	3.011	5.738	5.570	4.262	3.781								22.362
8 LOUIS DREYFUS	3.207	4.437	4.386	4.870	5.009								21.909
9 PASA OPERAÇÕES PORTUÁRIAS S/A	524	1.703	2.176	722	248								5.373
10 POOL	2.756	4.250	6.321	4.348	5.609								23.284
TOTAL													186.300

Fonte: APPA.Junho 2017.

2.5.6.2. Tripulantes

Tirando por **média**, segundo o setor de migração da Delegacia da Polícia Federal de Paranaguá, a **população de tripulantes** que chega ao Porto, para carga e descarga, é de **3.600 tripulantes/mês**, tendo como tempo de permanência uns 03 dias. O fato é que depende de mês a mês e do tipo de mercadoria/produto, já que o graneleiro costuma levar mais tempo no Porto que o Containeiro.

2.5.6.3. Romeiros ou Peregrinos

Estes milhares vêm ao Santuário para a mais importante festa religiosa de Paranaguá – Festa do Rocio ou nossa Senhora do Rocio Padroeira do estado do Paraná.

Tabela 17.

Média mensal de Romeiros	8.000
Dia da Festa	500.000



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA CARACTERIZAÇÃO DE PARANAGUÁ

Tabela 18.

Informações Complementares da Caracterização de Paranaguá	
Localização	91 km da capital
Aeroporto mais próximo	90 km
Clima	Tropical superúmido
Temperatura média	Superior a 22°
Altitude	5.0 metros
Taxa Anual de crescimento urbano	0,98%
**Domicílios com água tratada	98%
**Domicílios Ligados à rede de esgoto	75%
*Coleta de Lixo	100%

Fonte: *Secretaria do Meio Ambiente – PM PGUÁ

**Empresa CAB - Águas de Paranaguá S/A

2.6.1 Série histórica

Domicílio por ano segundo Abastecimento de água

Tabela 19.

Abastecimento de água	1991	2000	2010
Total	26.259	34.530	40.495
Urbana	23.242	33.188	38.966
Rural	3.017	1.342	1.529

Domicílio por ano segundo Instalação Sanitária

Tabela 20.

Instalação Sanitária	1991	2000	2010
Total	26.259	34.530	40.495
Rede geral de esgoto ou pluvial	245	23.997	29.141
Fossa séptica	17.044	4.881	3.922
Fossa rudimentar	3.947	2.063	3.151
Não tem instalação sanitária	2.178	737	277



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Domicílio por ano segundo Coleta do Lixo

Tabela 20.

Coleta do Lixo	1991	2000	2010
Total	26.259	34.530	40.495
Coletado	19.509	33.012	39.833
Coletado por serviço de limpeza	17.481	30.536	38.412
Coletado por caçamba	2.028	2.476	1.421
Jogado	2.256	288	117

2.7 PERFIL AVANÇADO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ

TERRITÓRIO E AUTORIDADE ELEITA

Microrregião Geográfica	MRG de Paranaguá
Desmembrado de	Estado de São Paulo
Data de Instalação	26/12/1648
Data de Comemoração (Aniversário)	29 de julho
Altitude da sede (IBGE) (m)	3
Distância à Capital (SETR) (km)	86,00
Autoridade Eleita (TRE-PR)	Marcelo Elias Roque

ELEITORES E ZONAS ELEITORAIS	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Número de Eleitores	TSE	2016	92.317
Quantidade de Zonas Eleitorais	TRE-PR	2016	2

ÁREA TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Área Territorial (ITCG) (km ²)	ITCG	2017	806,225
Densidade Demográfica (hab/km ²)	IPARDES	2016	188,32
Grau de Urbanização (%)	IBGE	2010	96,38



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

População - Estimada (habitantes)	IBGE	2016	151.829
População - Censitária (habitantes)	IBGE	2010	140.469
População - Censitária - Urbana (habitantes)	IBGE	2010	135.386
População - Censitária - Rural (habitantes)	IBGE	2010	5.083
População - Contagem (habitantes) ⁽¹⁾	IBGE	2007	133.559
Taxa de Crescimento Geométrico (%)	IBGE	2010	0,99
Índice de Idosos (%)	IBGE	2010	22,20
Razão de Dependência (%)	IBGE	2010	48,03
Razão de Sexo (%)	IBGE	2010	97,39
Taxa de Envelhecimento (%)	PNUD/IPEA/FJP	2010	5,89

EDUCAÇÃO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Matrículas na Creche (alunos)	MEC/INEP	2016	1.616
Matrículas na Pré-escola (alunos)	MEC/INEP	2016	3.558
Matrículas no Ensino Fundamental (alunos)	MEC/INEP	2016	23.139
Matrículas no Ensino Médio (alunos)	MEC/INEP	2016	7.426
Matrículas na Educação Profissional (alunos)	MEC/INEP	2016	1.677
Matrículas no Ensino Superior (alunos)	MEC/INEP	2015	2.395
Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	IBGE	2010	3,88

SAÚDE	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Estabelecimentos de Saúde (número)	MS-CNES	2016	182
Leitos Hospitalares Existentes (número)	MS-CNES	2016	223
Taxa de Fecundidade (filhos/mulher)	PNUD/IPEA/FJP	2010	2,18



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Taxa Bruta de Natalidade (mil habitantes)	IBGE/SESA-PR	2016	14,23
Taxa de Mortalidade Geral (mil habitantes) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	7,17
Taxa de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	9,25
Taxa de Mortalidade em Menores de 5 anos (mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	10,64
Taxa de Mortalidade Materna (100 mil nascidos vivos) (P)	Datasus/SESA-PR	2016	92,55

ENERGIA ELÉTRICA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Consumo de Energia Elétrica (Mwh)	COPEL	2016	419.110
Consumidores de Energia Elétrica (número) ⁽³⁾	COPEL	2016	50.473

PERFIL SOCIOECONÔMICO

TRABALHO	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Estabelecimentos (RAIS) (número)	MTE	2015	3.031
Comércio Varejista	MTE	2015	1.139
Alojamento, Alimentação, Radiodifusão e Televisão	MTE	2015	526
Transporte e Comunicações	MTE	2015	385
Empregos (RAIS) (número)	MTE	2015	39.005
Estabelecimentos (RAIS) nas Atividades Características do Turismo (ACTs) (número)	MTE	2015	391
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alojamento (número)	MTE	2015	72
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Alimentação (número)	MTE	2015	259
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Terrestre (número)	MTE	2015	16
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Transporte Aquaviário (número)	MTE	2015	13
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Agências de Viagem (número)	MTE	2015	4



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Aluguel de Transportes (número)	MTE	2015	2
Estabelecimentos (RAIS) nas ACTs - Cultura e Lazer (número)	MTE	2015	25
População em Idade Ativa (PIA) (pessoas)	IBGE	2010	117.257
População Economicamente Ativa (PEA) (pessoas)	IBGE	2010	66.849
População Ocupada (PO) (pessoas)	IBGE	2010	60.828
Taxa de Atividade de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	57,09
Taxa de Ocupação de 10 anos ou mais (%)	IBGE	2010	90,99

AGROPECUÁRIA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Valor Bruto Nominal da Produção Agropecuária (R\$ 1,00)	DERAL	2015	15.516.590,03
Pecuária - Bovinos (cabeças)	IBGE	2015	695
Pecuária - Equinos (cabeças)	IBGE	2015	123
Pecuária - Ovinos (cabeças)	IBGE	2015	346
Pecuária - Suínos (cabeças)	IBGE	2015	730
Aves - Galináceos (cabeças)	IBGE	2015	11.000
Produção Agrícola - Mandioca (toneladas)	IBGE	2015	5.220
Produção Agrícola - Banana (cacho) (toneladas)	IBGE	2015	1.313
Produção Agrícola - Arroz (em casca) (toneladas)	IBGE	2015	619

FINANÇAS PÚBLICAS	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
Receitas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2015	225.623.135,29
Despesas Municipais (R\$ 1,00)	Prefeitura	2015	335.313.070,76
ICMS (100%) por Município de Origem do Contribuinte (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2016	520.784.566,82



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

ICMS Ecológico - Repasse (R\$ 1,00)	SEFA-PR	2015	2.310.748,66
Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ 1,00)	MF/STN	2016	59.789.403,23

PRODUTO E RENDA	FONTE	DATA	MUNICÍPIO
PIB <i>Per Capita</i> (R\$ 1,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	42.193
Valor Adicionado Bruto (VAB) a Preços Básicos (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	5.349.842
VAB a Preços Básicos - Agropecuária (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	6.085
VAB a Preços Básicos - Indústria (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	1.797.099
VAB a Preços Básicos - Serviços (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	3.000.672
VAB a Preços Básicos - Administração Pública (R\$ 1.000,00) ⁽⁴⁾	IBGE/Ipardes	2014	545.986
Valor Adicionado Fiscal (VAF) (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	3.262.149.166
VAF - Produção Primária (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	47.947.863
VAF - Indústria (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	768.205.862
VAF - Comércio/Serviços (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	2.445.715.697
VAF - Recursos/Autos (R\$ 1,00) (P)	SEFA-PR	2015	279.744

Fonte: IPARDES – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social - 06/2017.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

2.7.1. Matrículas do Ensino Regular Segundo a Modalidade e a Dependência Administrativa – 2016

Tabela 19.

Modalidade de Ensino	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Educação Infantil			3.774	1.400	5.174
Creche	-	-	1.067	549	1.616
Pré-Escolar	-	-	2.707	851	3.558
Ensino Fundamental	-	7.771	11.330	4.038	23.139
Ensino Médio	385	6.202	-	839	7.426
Educação Profissional	319	480	-	878	1.677
TOTAL	704	14.453	15.104	7.155	37.416

Fonte: MEC/INEP

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 a 9 anos

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

2.8. DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO

Segundo a Lei 8.080/90 (19 de setembro de 1990) o conceito de Vigilância Epidemiológica é: “Um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”.

Portanto os propósitos e funções da Vigilância Epidemiológica são: Coleta de dados; Processamento dos dados coletados; Análise e interpretação dos dados processados; Recomendação das medidas de controle apropriadas; Promoção das ações de controle indicadas; Avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas; Divulgação de informações pertinentes.

As ações de Vigilância Epidemiológica são desenvolvidas de forma articulada com diversos setores (demais setores da Secretaria Municipal de Saúde, UBS, ESF, US 24 h, outras secretarias da prefeitura (meio ambiente, agricultura, urbanismo, etc.), 1ª Regional de Saúde, hospitais públicos e privados, cartório, IML, funerárias, consultórios, UNIMED, etc.).



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

NASCIDOS VIVOS

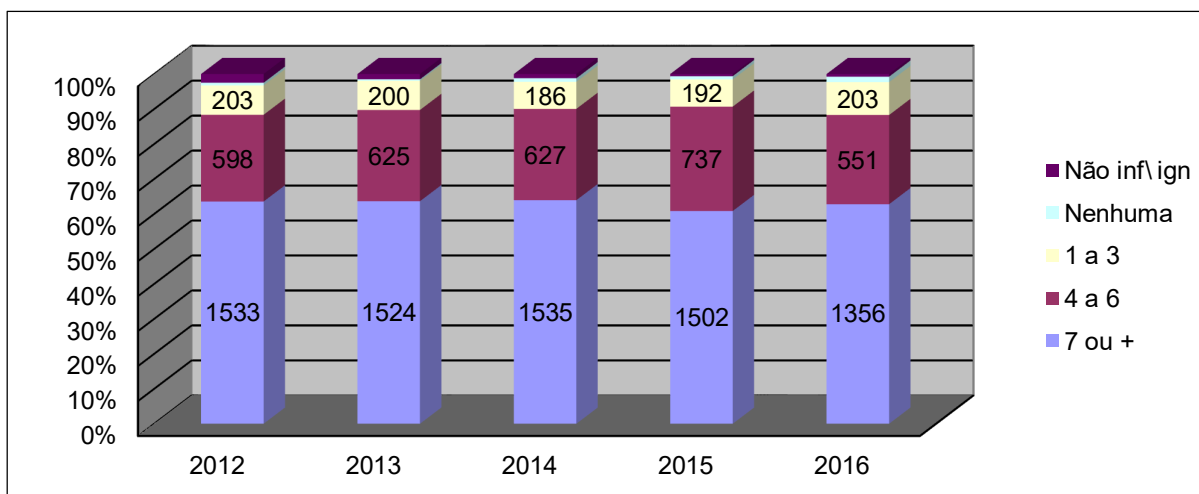
Frequência por ano do Nascimento segundo município de residência

Tabela 20

Mun. de Residência	2012	2013	2014	2015	2016
Antonina	77	76	112	70	59
Curitiba	2	3	6	4	3
Guaraqueçaba	60	69	47	67	78
Guaratuba	30	40	42	37	28
Matinhos	96	92	108	114	77
Morretes	188	187	154	155	154
Paranaguá	2.235	2.237	2.232	2.266	1.973
Pontal do Paraná	263	293	323	303	314
Total	2.960	3.006	3,030	3.024	2.696

Total de Nascidos Vivos de residentes em Paranaguá por ano de nascimento e número de consultas de pré-natal Frequência por ano do nascimento segundo Pré natal - período de 2012 a 2016.

Gráfico 2





PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Total de Nascidos Vivos de residentes em Paranaguá por peso e ano de nascimento

Frequência por ano do nascimento segundo peso ao nascer - período de 2012 a 2016.

Tabela 21

Peso ao nascer	2012	2013	2014	2015	2016
< 100	0	0	0	0	0
101 - 500	2	2	1	3	0
501 - 999	9	6	13	12	9
1000 - 1499	19	18	13	16	11
1500 - 2499	162	159	148	136	148
2500 - 2999	526	509	523	574	481
3000 - 3999	1.567	1.542	1.554	1.573	1.392
4000 - 4999	124	157	147	153	116
5000 - 5999	2	2	0	2	4
6000 - 6999	1	0	0	0	0
7000 - 7999	0	0	0	0	0
8000 - 8999	0	0	0	0	0
ign	0	0	0	0	0
Total	2.412	2.395	2.399	2.469	1.350

Total de Nascidos Vivos de residentes em Paranaguá por ano de nascimento e número de consultas de pré natal

Frequência por ano do nascimento segundo Pré natal - período de 2012 a 2016.

Tabela 22

Local de ocorrência	2012	2013	2014	2015	2016
N Inf	0	0	0	0	0
Hospital	30	21	21	27	29
Out est saúde	0	1	0	0	0
Domicílio	2	2	2	1	1



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Via pública	29	19	29	18	17
Outros	8	5	8	9	2
Ign	0	0	0	0	0
Total	69	48	60	55	49

Total de óbitos do sexo fem. de residentes em Paranaguá por ano de óbito Frequência por Ano de Óbito Faixa Etária

Tabela 23

Faixa etária (13)	2012	2013	2014	2015	2016
<01a	10	3	14	14	10
01 - 04a	1	2	2	1	1
05 - 09a	2	0	0	3	0
10 - 14a	1	1	2	1	2
15 - 19a	3	3	3	1	4
20 - 29a	13	12	7	10	17
30 - 39a	22	15	14	14	14
40 - 49a	17	31	36	28	34
50 - 59a	47	42	56	45	57
60 - 69a	46	73	71	86	89
70 - 79a	72	98	104	118	103
80 e+	97	107	122	114	132
ign	11	10	15	16	7
Total	342	397	446	451	470



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Total de óbitos de residentes em Paranaguá por ano de óbito e Faixa Etária
Frequência por Ano de Óbito segundo Faixa Etária (13)

Tabela 24

Faixa etária (13)	2012	2013	2014	2015	2016
<01a	23	14	29	20	20
01 - 04a	3	5	7	2	3
05 - 09a	5	0	1	5	1
10 - 14a	4	1	2	2	4
15 - 19a	16	12	16	10	14
20 - 29a	48	45	50	42	57
30 - 39a	62	46	57	65	61
40 - 49a	87	90	90	72	75
50 - 59a	137	119	136	131	169
60 - 69a	144	175	180	207	216
70 - 79a	177	210	212	252	219
80 e+	170	177	210	206	233
ign	31	22	39	33	22
Total	916	1.029	1.047	1.094	485

Total de óbitos menores de um ano de residentes em Paranaguá por ano do óbito
Frequência por Ano do Óbito segunda Faixa Etária Infantil 2

Tabela 25

Faixa etária Infant 2	2012	2013	2014	2015	2016
<1H	7	4	6	3	3
01 - 06D	3	3	11	8	7
07 - 27D	5	0	4	3	1
28D-<1	8	7	8	6	9
Ign <1	0	0	0	0	0
Total	23	14	29	20	20



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Total de Nascido Vivos de residentes em Paranaguá por ano de nascimento, e tipo de parto

Frequência por Ano do Nascimento segundo Tipo de Parto

Tabela 26

Tipo de Parto	2012	2013	2014	2015	2016
Vaginal	991	998	1.070	1.179	984
Cesário	1.420	1.394	1.328	1.289	1.177
Não informado	1	3	1	1	0
Ignorado	0	0	0	0	0
Total	2.412	2.395	2.399	2.469	2.161

Total de Nascido Vivos de residentes em Paranaguá por ano de nascimento, e FE da mãe

Frequência por Ano do Nascimento segundo Faixa Etária detalhada

Tabela 27

Faixa etária Detalhada	2012	2013	2014	2015	2016
11	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0
13	5	2	10	5	2
14	16	14	27	20	17
15	40	52	53	48	38
16	83	88	67	94	48
17	88	98	105	98	86
18	140	128	125	134	114
19	144	115	150	142	122
20	118	148	140	134	122
21	130	118	120	148	123
22	145	135	123	123	130



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

23	127	128	118	125	98
24	147	138	140	127	107
25	116	126	113	130	97
26	116	101	114	122	112
27	115	122	123	107	112
28	106	93	115	103	91
29	98	110	74	120	87
30	106	116	99	107	111
31	88	109	96	77	82
32	76	66	75	92	79
33	75	79	81	81	73
34	73	64	78	64	62
35	49	65	67	64	50
36	62	37	41	51	47
37	39	36	29	42	44
38	33	33	30	33	27
39	26	21	40	32	23
40	22	19	18	20	22
41	14	14	14	9	16
42	6	10	8	8	11
43	4	4	4	4	5
44	2	1	2	4	2
45	3	2	0	1	1
46	0	2	0	0	0
47	0	0	0	0	0
48	0	0	0	0	0
49	0	1	0	0	0
Total	2.412	2.395	2.399	2.469	2.161



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Total de Óbitos não Fetais de residentes em Paranaguá

Frequência por Ano do Óbitos segundo Causa (Cap CID 10)

Tabela 28

Causa (Cap CID 10)	2012	2013	2014	2015	2016
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	56	54	78	66	90
Neoplasias (tumores)	155	175	156	163	165
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	8	1	4	6	4
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	43	60	71	77	65
Transtornos mentais e comportamentais	8	9	5	5	9
Doenças do sistema nervoso	11	13	18	14	16
Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0
Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	0	1	0	0
Doenças do aparelho circulatório	244	252	259	300	295
Doenças do aparelho respiratório	79	97	120	119	123
Doenças do aparelho digestivo	42	56	53	51	57
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	2	2	2	2
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	3	2	4	1	2
Doenças do aparelho geniturinário	21	16	34	36	32
Gravidez parto e puerpério	1	1	0	0	2
Algumas afec originadas no período perinatal	14	8	18	14	9
Malformação congênita deformidade e anomalias cromossômicas	8	4	6	4	9
Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	62	49	52	44	83



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas	0	0	0	0	0
Causas externas de morbidade e mortalidade	125	98	118	117	113
Contatos com serviços de saúde	0	0	0	0	0
Total	882	897	997	1.019	1.076

Fonte: SIH SUS / DATASUS

Tabela 29

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ NO ANO DE 2016 POR CID 10 CAPÍTULO E FAIXA ETÁRIA

Diag CID10 (capit)	<1a	1-4a	5-9a	10-14a	15-19a	20-24a	25-29a	30-34a	35-39a	40-44a	45-49a	50-54a	55-59a	60-64a	65-69a	70-74a	75-79a	80e+a
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	57	92	43	45	31	24	37	48	52	50	36	28	22	51	35	24	24	25
II. Neoplasias (tumores)	0	11	12	15	32	7	15	15	37	39	21	50	44	60	58	39	32	19
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1	4	1	3	2	2	5	3	7	7	10	8	6	8	9	6	4	11
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1	9	9	2	5	6	12	22	17	12	12	12	17	23	10	10	17	8
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	1	14	30	27	30	25	23	33	20	10	10	0	5	0	1
VI. Doenças do sistema nervoso	14	21	9	10	10	10	11	3	8	12	5	8	12	18	4	1	3	3
VII. Doenças do olho e anexos	0	1	0	0	0	0	0	1	7	6	5	7	9	13	9	6	1	
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	1	1	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	3	4	2	2	4	4	13	10	12	30	57	106	171	172	162	131	125	125
X. Doenças do aparelho respiratório	142	170	40	32	11	30	15	18	17	22	22	36	56	54	48	50	55	81
XI. Doenças do aparelho digestivo	34	26	22	21	25	40	48	51	68	67	68	58	92	65	54	50	22	20
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	10	23	12	12	4	9	4	6	6	7	18	9	10	19	7	3	8	4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	2	1	2	8	2	1	3	7	4	8	6	7	8	7	8	5	1	3
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	6	33	20	20	24	21	34	23	23	32	41	38	42	46	36	40	31	22
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	27	431	522	374	271	142	59	1	1	0	0	0	0	0	0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	130	0	0	2	1	3	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XVII. Malf cong de formid e anomalias cromossômicas	17	14	6	5	2	0	0	1	2	0	1	0	1	0	0	1	0	0
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	4	15	8	10	10	7	6	11	9	7	18	12	16	22	16	11	11	6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	5	39	35	25	83	103	95	65	91	92	84	70	38	67	30	25	23	37
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	0	1	1	1	3	5	3	9	1	5	4	4	5	5	1	0	0
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U99 CID 10ª Revisão não disponível	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não preenchido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	426	464	223	243	693	823	706	589	531	475	444	472	556	636	496	411	362	366

Como se observa, na faixa etária de menor de 1 ano a causa principal de internamento são as Doenças do Aparelho Respiratório seguida das Afecções originadas no Período Perinatal. Na faixa etária de 1 a 4 anos permanece como causa principal as Doenças do Aparelho Respiratório e muda a segunda causa para algumas doenças infecciosas e parasitárias. Na faixa de 5 a 14 anos, a situação se inverte, sendo a causa principal as Algumas doenças infecciosas e parasitárias e em segundo as Doenças do Aparelho Respiratório. Na faixa etária de 15 a 39 anos predominam a gravidez parto e puerpério e em segunda causa as Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causa externa. De 40 a 49 anos a situação se inverte, ou seja, como causa principal de internação são as Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causa externa e em segunda causa ficam gravidez parto e puerpério. Na faixa etária acima de 50 anos as Doenças do Aparelho Circulatório predominam como causa principal variando somente a segunda causa



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

que na faixa etária de 50 a 54 e 60 a 64 são as lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas enquanto que na faixa de 55 a 59 são as Doenças do Aparelho digestivo e na faixa de 60 a 65 são as neoplasias e nas faixas acima dos 70 anos voltam as Doenças do Aparelho Respiratório.

Linha = diag CID 10 (capit)

Coluna = Faixa etária (18)

Seleções disponíveis - ano de internação = 2016

- mun. de resid. = Paranaguá



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ NO ANO DE 2016 POR CID 10 CAPÍTULO E SEXO

Diag CID10 (capit)	Masculino	Feminino	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	383	341	724
II. Neoplasias (tumores)	216	290	506
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	37	60	97
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	65	139	204
V. Transtornos mentais e comportamentais	200	29	229
VI. Doenças do sistema nervoso	95	67	162
VII. Doenças do olho e anexos	29	36	65
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	4	8
IX. Doenças do aparelho circulatório	627	506	1133
X. Doenças do aparelho respiratório	486	413	899
XI. Doenças do aparelho digestivo	388	443	831
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	94	77	171
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	38	45	83
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	235	297	532
XV. Gravidez parto e puerpério	0	1828	1828
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	75	64	139
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	25	25	50
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	109	90	199
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	699	308	1007
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	24	24	48
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	1	1
U99 CID 10ª Revisão não disponível	0	0	0
Não preenchido	0	0	0
Total	3829	5087	8916

Linha = diag CID 10 (capit)

Coluna = Sexo

Seleções disponíveis - ano de internação = 2016

- mun. de resid. = Paranaguá

Quando se avalia a causa de internação levando em conta o sexo, se observa no sexo masculino como causa principal as Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causa externa e no sexo feminino como causa principal a gravidez parto e puerpério. Já na causa que vem em segundo como causa de internação se observa a mesma causa para ambos os sexos, ou seja, as Doenças do Aparelho Circulatório.

Tabela 31



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ POP ANO DE INTERNAÇÃO E CAPÍTULO DO CID 10

Diag CID10 (capít)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	43	560	357	597	316	369	344	454	473	724	111	4348
II. Neoplasias (tumores)	10	314	323	325	367	417	444	434	431	506	174	3745
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	4	28	50	48	55	59	81	100	89	97	13	624
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	10	219	163	193	141	153	126	153	152	204	70	1584
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	350	261	371	341	297	216	346	323	229	63	2797
VI. Doenças do sistema nervoso	3	160	117	124	91	101	127	171	131	162	29	1216
VII. Doenças do olho e anexos	1	32	42	32	35	32	41	55	55	65	12	402
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	8	12	6	13	6	11	8	10	8	3	86
IX. Doenças do aparelho circulatório	25	999	862	922	806	773	826	964	1046	1133	290	8646
X. Doenças do aparelho respiratório	27	898	900	816	794	845	869	861	868	899	177	7954
XI. Doenças do aparelho digestivo	34	603	597	674	568	601	624	679	655	831	198	6064
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	109	150	130	145	182	186	211	209	171	37	1531
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	10	110	99	97	92	90	98	110	126	83	22	937
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	16	369	399	360	330	331	427	515	455	532	110	3844
XV. Gravidez parto e puerpério	129	1978	1462	1688	1317	1525	1733	1903	1773	1828	508	15844
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4	86	68	68	132	180	169	150	135	139	49	1180
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2	59	54	59	65	56	50	49	58	50	13	515
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	9	119	95	111	80	105	128	152	159	199	44	1201
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	47	473	533	637	486	670	737	856	858	1007	234	6538
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	3	1	1	0	2	0	5	2	0	0	14
XXI. Contatos com serviços de saúde	8	406	541	361	63	30	46	82	59	48	16	1660
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
U99 CID 10ª Revisão não disponível	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não preenchido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	384	7883	7086	7620	6237	6824	7283	8258	8067	8916	2173	70731

Linha = diag CID 10 (capít)

Coluna = ano de internação

Seleções disponíveis - mun. de resid. = Paranaguá

Como se observa, nos anos avaliados a principal causa principal de internação é a gravidez parto e puerpério e como segunda causa varia entre Doenças do Aparelho Circulatório e Doenças do Aparelho Respiratório, não sendo observado mais essa variável a partir do ano de 2014 onde predominam as Doenças do Aparelho Circulatório.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA E ANO DE INTERNAÇÃO

Sensíveis At.Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Doenças preveníveis p/immuniz/condições sensív	0	49	36	103	76	34	12	43	76	45	26
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	18	247	152	273	80	87	122	107	92	99	11
3. Anemia	1	1	1	1	3	6	2	6	5	18	3
4. Deficiências nutricionais	1	100	23	31	30	33	21	36	16	18	3
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0	10	34	31	19	17	29	23	19	15	0
6. Pneumonias bacterianas	0	8	13	16	41	48	24	35	26	22	1
7. Asma	0	145	88	60	52	20	42	35	44	15	7
8. Doenças pulmonares	6	110	49	41	85	101	87	60	48	77	14
9. Hipertensão	0	14	11	6	1	3	6	19	22	23	2
10. Angina	0	128	76	58	60	74	133	186	227	231	94
11. Insuficiência cardíaca	14	252	171	159	141	114	122	156	201	224	49
12. Doenças cerebrovasculares	1	225	164	160	141	141	168	203	229	302	45
13. Diabetes melítus	9	93	72	89	60	48	43	54	80	84	21
14. Epilepsias	0	99	54	61	28	40	56	81	73	96	13
15. Infecção no rim e trato urinário	5	68	109	80	70	74	121	167	144	187	21
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	1	30	41	57	55	86	94	146	138	90	12
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	1	45	17	9	5	1	9	18	3	5	4
18. Úlcera gastrointestinal	1	8	6	11	12	20	22	25	33	42	6
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	10	57	27	47	12	40	53	70	75	56	18
Total	68	1689	1144	1293	971	987	1166	1470	1551	1649	350

Linha = sensíveis a atenção básica (3)

Coluna = ano de internação

Seleções disponíveis - mun. de resid. = Paranaguá

Tabela 33

Sensíveis At.Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Doenças preveníveis p/immuniz/condições sensív	0,00	2,90	3,15	7,97	7,83	3,44	1,03	2,93	4,90	2,73	7,43
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	26,47	14,62	13,29	21,11	8,24	8,81	10,46	7,28	5,93	6,00	3,14
3. Anemia	1,47	0,06	0,09	0,08	0,31	0,61	0,17	0,41	0,32	1,09	0,86
4. Deficiências nutricionais	1,47	5,92	2,01	2,40	3,09	3,34	1,80	2,45	1,03	1,09	0,86
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0,00	0,59	2,97	2,40	1,96	1,72	2,49	1,56	1,23	0,91	0,00
6. Pneumonias bacterianas	0,00	0,47	1,14	1,24	4,22	4,86	2,06	2,38	1,68	1,33	0,29
7. Asma	0,00	8,58	7,69	4,64	5,36	2,03	3,60	2,38	2,84	0,91	2,00
8. Doenças pulmonares	8,82	6,51	4,28	3,17	8,75	10,23	7,46	4,08	3,09	4,67	4,00
9. Hipertensão	0,00	0,83	0,96	0,46	0,10	0,30	0,51	1,29	1,42	1,39	0,57
10. Angina	0,00	7,58	6,64	4,49	6,18	7,50	11,41	12,65	14,64	14,01	26,86
11. Insuficiência cardíaca	20,59	14,92	14,95	12,30	14,52	11,55	10,46	10,61	12,96	13,58	14,00
12. Doenças cerebrovasculares	1,47	13,32	14,34	12,37	14,52	14,29	14,41	13,81	14,76	18,31	12,86
13. Diabetes melítus	13,24	5,51	6,29	6,88	6,18	4,86	3,69	3,67	5,16	5,09	6,00
14. Epilepsias	0,00	5,86	4,72	4,72	2,88	4,05	4,80	5,51	4,71	5,82	3,71
15. Infecção no rim e trato urinário	7,35	4,03	9,53	6,19	7,21	7,50	10,38	11,36	9,28	11,34	6,00
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	1,47	1,78	3,58	4,41	5,66	8,71	8,06	9,93	8,90	5,46	3,43
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	1,47	2,66	1,49	0,70	0,51	0,10	0,77	1,22	0,19	0,30	1,14
18. Úlcera gastrointestinal	1,47	0,47	0,52	0,85	1,24	2,03	1,89	1,70	2,13	2,55	1,71
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	14,71	3,37	2,36	3,63	1,24	4,05	4,55	4,76	4,84	3,40	5,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

O que se observa nos anos analisados é que as principais causas de internação sensíveis à atenção básica são as Gastroenterites Infeciosas e complicações, Angina, Insuficiência cardíaca e Doenças cerebrovasculares.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Tabela 34

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ E EM MENORES DE 1 ANO POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA E ANO DE INTERNAÇÃO

Sensíveis At.Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	0	2	0	1	0	1	0	3	0	0
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	6	52	37	70	20	14	20	19	21	20
3. Anemia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
4. Deficiências nutricionais	0	16	3	1	2	2	1	1	2	0
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0	1	8	9	4	2	6	10	5	0
6. Pneumonias bacterianas	0	0	4	6	6	7	6	3	2	2
7. Asma	0	28	23	8	23	6	7	6	13	4
8. Doenças pulmonares	0	31	9	4	27	29	29	20	17	26
9. Hipertensão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10. Angina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11. Insuficiência cardíaca	0	6	4	3	2	3	2	3	0	2
12. Doenças cerebrovasculares	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13. Diabetes melítus	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0
14. Epilepsias	0	6	3	12	3	5	8	15	17	10
15. Infecção no rim e trato urinário	0	3	6	3	2	3	8	6	9	5
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0	0	3	1	2	2	2	4	3	4
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
18. Úlcera gastrointestinal	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0	0	0	0	0	2	1	1	3	1
Total	6	148	101	118	91	76	90	91	94	74

Linha = sensíveis a atenção básica (3)

Coluna = ano de internação

Seleções disponíveis - mun. de resid. = Paranaguá

- faixa etária = menor de 1 ano

Sensíveis At.Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	0,00	1,35	0,00	0,85	0,00	1,32	0,00	3,30	0,00	0,00
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	100,00	35,14	36,63	59,32	21,98	18,42	22,22	20,88	22,34	27,03
3. Anemia	0,00	0,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4. Deficiências nutricionais	0,00	10,81	2,97	0,85	2,20	2,63	1,11	1,10	2,13	0,00
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0,00	0,68	7,92	7,63	4,40	2,63	6,67	10,99	5,32	0,00
6. Pneumonias bacterianas	0,00	0,00	3,96	5,08	6,59	9,21	6,67	3,30	2,13	2,70
7. Asma	0,00	18,92	22,77	6,78	25,27	7,89	7,78	6,59	13,83	5,41
8. Doenças pulmonares	0,00	20,95	8,91	3,39	29,67	38,16	32,22	21,98	18,09	35,14
9. Hipertensão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10. Angina	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
11. Insuficiência cardíaca	0,00	4,05	3,96	2,54	2,20	3,95	2,22	3,30	0,00	2,70
12. Doenças cerebrovasculares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
13. Diabetes melítus	0,00	0,68	0,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,06	0,00
14. Epilepsias	0,00	4,05	2,97	10,17	3,30	6,58	8,89	16,48	18,09	13,51
15. Infecção no rim e trato urinário	0,00	2,03	5,94	2,54	2,20	3,95	8,89	6,59	9,57	6,76
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0,00	0,00	2,97	0,85	2,20	2,63	2,22	4,40	3,19	5,41
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18. Úlcera gastrointestinal	0,00	0,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,06	0,00
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,63	1,11	1,10	3,19	1,35
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

O que se observa nos anos analisados é que as principais causas de internação sensíveis à atenção básica nessa faixa etária são as Gastroenterites Infeciosas e



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

complicações e Doenças pulmonares. Em alguns anos também aparece alguns casos de epilepsia e asma.

Tabela 36
TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ NA FAIXA ETÁRIA DE 60 ANOS OU MAIS POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA E ANO DE INTERNAÇÃO

Sensíveis At.Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	0	0	0	4	1	2	1	2	8	5	0
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	1	13	4	9	4	6	7	11	5	5	3
3. Anemia	0	0	1	0	2	2	1	2	3	12	1
4. Deficiências nutricionais	0	13	9	18	13	15	14	22	9	9	2
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0	0	1	1	0	0	0	0	3	2	0
6. Pneumonias bacterianas	0	3	0	4	20	20	5	21	10	5	0
7. Asma	0	3	2	6	1	2	4	1	2	1	2
8. Doenças pulmonares	5	28	27	25	24	21	25	10	19	34	6
9. Hipertensão	0	4	8	4	0	2	5	9	17	8	2
10. Angina	0	61	39	35	29	44	67	113	122	124	49
11. Insuficiência cardíaca	6	158	103	103	100	70	76	109	145	144	37
12. Doenças cerebrovasculares	1	157	116	119	100	101	111	142	161	219	25
13. Diabetes melítus	4	56	40	51	34	22	21	34	39	46	11
14. Epilepsias	0	13	4	5	2	4	9	7	7	14	2
15. Infecção no rim e trato urinário	2	15	23	13	25	18	32	34	28	62	6
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0	7	9	17	19	28	22	29	40	26	2
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0	2	1	0	1	0	1	3	0	0	0
18. Úlcera gastrointestinal	0	1	1	4	4	7	12	12	18	23	3
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	19	534	388	418	379	364	413	561	636	739	151

Linha = sensíveis a atenção básica (3)

Coluna = ano de internação

Seleções disponíveis - mun. de resid. = Paranaguá

- faixa etária = 60 anos ou mais

O que se observa nos anos analisados é que as principais causas de internação sensíveis à atenção básica nessa faixa etária é Insuficiência Cardíaca e as Doenças cerebrovasculares, aparecendo em alguns anos as Doenças Pulmonares e a Angina.

Tabela 37



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Sensíveis At. Bas.3	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	0,00	0,00	0,00	0,96	0,26	0,55	0,24	0,36	1,26	0,68	0,00
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	5,26	2,43	1,03	2,15	1,06	1,65	1,69	1,96	0,79	0,68	1,99
3. Anemia	0,00	0,00	0,26	0,00	0,53	0,55	0,24	0,36	0,47	1,62	0,66
4. Deficiências nutricionais	0,00	2,43	2,32	4,31	3,43	4,12	3,39	3,92	1,42	1,22	1,32
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0,00	0,00	0,26	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	0,27	0,00
6. Pneumonias bacterianas	0,00	0,56	0,00	0,96	5,28	5,49	1,21	3,74	1,57	0,68	0,00
7. Asma	0,00	0,56	0,52	1,44	0,26	0,55	0,97	0,18	0,31	0,14	1,32
8. Doenças pulmonares	26,32	5,24	6,96	5,98	6,33	5,77	6,05	1,78	2,99	4,60	3,97
9. Hipertensão	0,00	0,75	2,06	0,96	0,00	0,55	1,21	1,60	2,67	1,08	1,32
10. Angina	0,00	11,42	10,05	8,37	7,65	12,09	16,22	20,14	19,18	16,78	32,45
11. Insuficiência cardíaca	31,58	29,59	26,55	24,64	26,39	19,23	18,40	19,43	22,80	19,49	24,50
12. Doenças cerebrovasculares	5,26	29,40	29,90	28,47	26,39	27,75	26,88	25,31	25,31	29,63	16,56
13. Diabetes melítus	21,05	10,49	10,31	12,20	8,97	6,04	5,08	6,06	6,13	6,22	7,28
14. Epilepsias	0,00	2,43	1,03	1,20	0,53	1,10	2,18	1,25	1,10	1,89	1,32
15. Infecção no rim e trato urinário	10,53	2,81	5,93	3,11	6,60	4,95	7,75	6,06	4,40	8,39	3,97
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0,00	1,31	2,32	4,07	5,01	7,69	5,33	5,17	6,29	3,52	1,32
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0,00	0,37	0,26	0,00	0,26	0,00	0,24	0,53	0,00	0,00	0,00
18. Úlcera gastrointestinal	0,00	0,19	0,26	0,96	1,06	1,92	2,91	2,14	2,83	3,11	1,99
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

O que se observa nos anos analisados é que as principais causas de internação nessa faixa etária são as Doenças do Aparelho Circulatório e Respiratório.

Tabela 38

TOTAL DE INTERNAMENTOS DE RESIDENTES DE PARANAGUÁ NA FAIXA ETÁRIA DE MENOR DE 1 ANO POR CID 10 CAPÍTULO E ANO DE INTERNAÇÃO

Diag CID10 (capit)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	67	44	82	26	45	33	43	43	57	2
II. Neoplasias (tumores)	0	1	7	2	1	1	2	1	1	0	1
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0	2	1	2	0	0	4	2	1	1	0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	18	15	13	4	5	1	4	5	1	0
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VI. Doenças do sistema nervoso	0	12	3	19	4	6	13	24	20	14	1
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	0	8	8	3	6	7	4	5	0	3	0
X. Doenças do aparelho respiratório	0	187	154	148	142	122	138	128	141	142	17
XI. Doenças do aparelho digestivo	1	24	31	19	28	21	13	20	28	34	2
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	6	9	9	10	7	6	10	5	10	1
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0	0	0	3	1	1	1	2	4	2	0
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0	8	7	5	3	5	10	6	11	6	2
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4	82	67	68	130	180	167	148	131	130	42
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	1	18	9	16	12	21	16	9	23	17	2
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0	9	1	0	4	3	3	12	15	4	0
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1	7	4	12	6	10	6	13	5	5	2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
XXI. Contatos com serviços de saúde	0	14	33	7	0	1	0	0	0	0	0
XXII. Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U99 CID 10ª Revisão não disponível	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Não preenchido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	14	465	395	408	377	435	417	427	433	426	72

Linha = diag CID 10 (capit)

Coluna = ano de internação

Seleções disponíveis - mun. de resid. = Paranaguá

- faixa etária (18) = menor de 1 ano

Tabela 38



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Diag CID10 (capit)	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	50,00	14,41	11,14	20,10	6,90	10,34	7,91	10,07	9,93	13,38	2,78
II. Neoplasias (tumores)	0,00	0,22	1,77	0,49	0,27	0,23	0,48	0,23	0,23	0,00	1,39
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,00	0,43	0,25	0,49	0,00	0,00	0,96	0,47	0,23	0,23	0,00
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,00	3,87	3,80	3,19	1,06	1,15	0,24	0,94	1,15	0,23	0,00
V. Transtornos mentais e comportamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VI. Doenças do sistema nervoso	0,00	2,58	0,76	4,66	1,06	1,38	3,12	5,62	4,62	3,29	1,39
VII. Doenças do olho e anexos	0,00	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,00	0,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IX. Doenças do aparelho circulatório	0,00	1,72	2,03	0,74	1,59	1,61	0,96	1,17	0,00	0,70	0,00
X. Doenças do aparelho respiratório	0,00	40,22	38,99	36,27	37,67	28,05	33,09	29,98	32,56	33,33	23,61
XI. Doenças do aparelho digestivo	7,14	5,16	7,85	4,66	7,43	4,83	3,12	4,68	6,47	7,98	2,78
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,00	1,29	2,28	2,21	2,65	1,61	1,44	2,34	1,15	2,35	1,39
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,00	0,00	0,00	0,74	0,27	0,23	0,24	0,47	0,92	0,47	0,00
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,00	1,72	1,77	1,23	0,80	1,15	2,40	1,41	2,54	1,41	2,78
XV. Gravidez parto e puerpério	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	28,57	17,63	16,96	16,67	34,48	41,38	40,05	34,66	30,25	30,52	58,33
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	7,14	3,87	2,28	3,92	3,18	4,83	3,84	2,11	5,31	3,99	2,78
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0,00	1,94	0,25	0,00	1,06	0,69	0,72	2,81	3,46	0,94	0,00
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	7,14	1,51	1,01	2,94	1,59	2,30	1,44	3,04	1,15	1,17	2,78
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	0,00	0,00	0,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
XXI. Contatos com serviços de saúde	0,00	3,01	8,35	1,72	0,00	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
XXII. Códigos para propósitos especiais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
U99 CID 10ª Revisão não disponível	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Não preenchido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

O que se observa nos anos analisados é que as principais causas de internação nessa faixa etária são as Algumas afecções originadas no período perinatal Doenças do Aparelho Respiratório e em alguns anos Algumas doenças infecciosas e parasitárias.

3. REDE FÍSICA MUNICIPAL DE ATENDIMENTO EM SAÚDE

A Rede de Atendimento da Saúde do Município de Paranaguá é composta das seguintes Unidades:

- 01 Centro Municipal de Diagnóstico e Especialidades.
- 01 Centro Odontológico Cristina Rabello.
- 01 CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.
- 02 Unidade de Urgência e Emergência, (Prédio da UPA)
- 23 Unidades Básicas de Saúde.
- 01 Unidade Avançada em Oncologia Erasto Gaertner em Paranaguá

01. Unidade de Saúde Gabriel de Lara.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Avenida Gabriel de Lara, 977 – Centro.

02. Unidade de Saúde “Balduína Andrade Lobo” – “Dona Baduca”.
Consultório Odontológico
Rua: Domingos Peneda s/n°, esquina com Roque Vernalha.
03. Ambulatório de Saúde Mental “Dr. Helvécio Chaves da Rocha” – Banguzinho.
Localizado na confluência da Rua Soares Gomes, Presidente Getúlio Vargas e Avenida Airton Senna da Silva.
04. Unidade de URGÊNCIA E EMERGÊNCIA “Rodrigo Gomes” - Valadares – 24 HORAS.
Vila Bela, s/n°.
05. Unidade de Saúde “Evanil Rodrigues” - Jardim Araçá – ESF.
Rua: Washington Luiz, s/n°.
06. Unidade de Saúde “Dr. Simão Aisenman” - Vila Guarani – ESF.
Rua: Eugênio de Souza esquina com Rua Tupiniquim.
07. Unidade de Saúde “Domingos Lopes do Rosário” - Serraria do Rocha – ESF.
Rua: Barão do Amazonas, s/n°.
08. Unidade de Saúde – Luis Carlos Gomes – Vila do Povo – ESF.
Av. José da Costa Leite, s/n°.
09. Centro de Atendimento Odontológico “Christiane Rabello Silveira”.
Rua: Abdon Petit Carneiro, Tocantins, Tupiniquim, S/N – ao lado dos Bombeiros.
Bairro: Padre Jacson.
10. Unidade de Saúde “Argemiro de Felix” – Santos Dumont.
Avenida Pirapora no conjunto habitacional Santos Dumont.
11. Unidade de Saúde “Sueli Dutra Alves” – CAIC. - ESF
Av. Pontal do Sul s/n°.
Bairro: Nilson Neves.
12. Centro de Apoio Psicossocial - CAPS “Segismundo Gonçalves” – Divinéia.
Avenida: Belmiro Sebastião Marques.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

13. Unidade de Saúde 24 horas – UPA
Ao lado Praça Portugal.
14. Centro Municipal de Diagnóstico e Especialidades –
Hospital Paulo II
Rua: Renato Leone, s/n.
Vila Divinéia.
15. Unidade de Saúde “Dr. Elias Borges Neto” – Alexandra – ESF
Rua: José das Dores Camargo, s/n°.
16. Unidade de Saúde Santo Escomação – “Maria Luíza”
Rodovia PR 508, km 07.
Colônia Maria Luíza
17. Unidade de Saúde “São Miguel”.
Ilha São Miguel.
18. Unidade de Saúde “Amparo”.
Ilha do Amparo.
19. Unidade de Saúde “Flora Neves da Graça” – Nova Brasília.
Ilha do Mel.
20. Unidade de Saúde “Ana Neves” – Encantadas.
Ilha do Mel
21. Unidade de Saúde Jardim Iguazu “Guilhermina Mazali Gaida”, ESF
Rua: Jatobá, s/n° - Jardim Iguazu.
22. Unidade de Saúde Vila Garcia “Aline Marinho Zacharias” – ESF
Rua: Subtenente Onofre Moreira da Rocha, s/n.
Vila Garcia.
23. Unidade de Saúde “Norberto Costa” – Valadares – ESF
Bairro: 7 de setembro.
24. Unidade de Saúde “Márcio Ubirajara Elias Roque” – Divinéia.
Avenida: Belmiro Sebastião Marques
Bairro: Parque São João
25. Unidade de Saúde “Maria Vargas Batista” (Porto Seguro - ESF)
End. Rua Antônio Carlos Rodrigues, 96
Bairro: Porto Seguro



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

26. Unidade de Saúde “Ezequiel Luís Dias do Nascimento” (Leblon - ESF)

End. Av. Cel. Santa Rita, nº 1.010
Bairro: Leblon

27. Unidade de Saúde “Emir Roth” (Valadares - ESF)

End. Rua Hugo Roberto Rodrigo, S/N
Bairro: Ilha dos Valadares

3.1. UNIDADES DE SAÚDE ESF E EQUIPES

Tabela 39

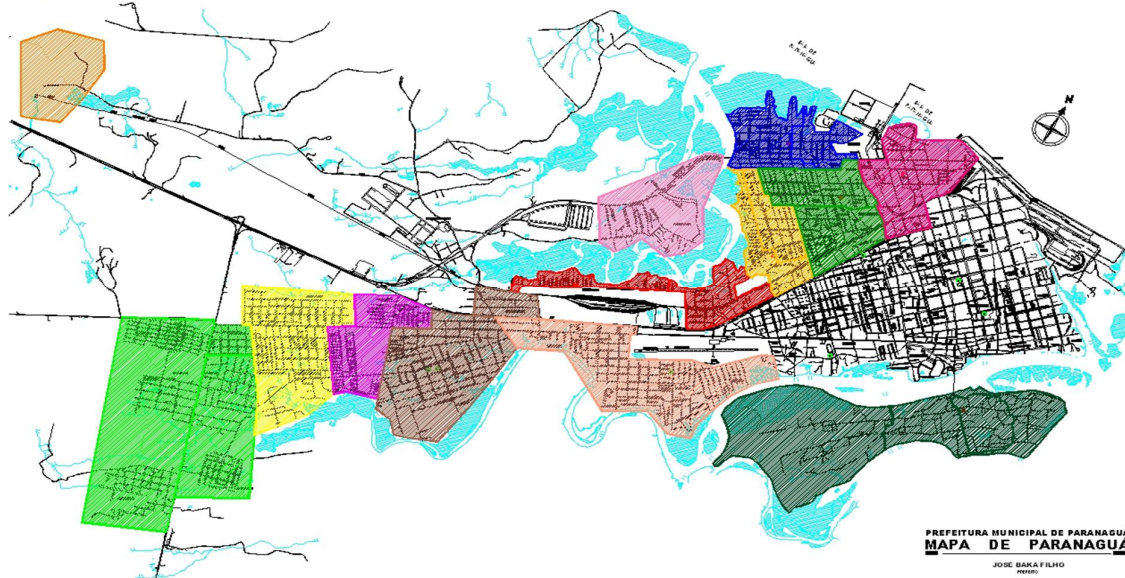
Unidades	Equipes
“Dr. Elias Borges Neto” – Alexandra	Solidária
“Rodrigo Gomes” – Valadares	Itiberê Carijó Rocio
“Norberto Costa” - Valadares	07 de Setembro
“Evanil Rodrigues” - Jardim Araçá	Esperança Céu Azul
“Dr. Simão Aisenman” - Vila Guarani	Superação Hiperção
Luis Carlos Gomes – Vila do Povo	Alfa Ômega
“Guilhermina Mazali Gaida” - Jardim Iguaçu	Falcão Águia
“Aline Marinho Zacharias” - Vila Garcia	Esmeralda Diamante Safira
“Domingos Lopes do Rosário” - Serraria do Rocha	Arco-íris Fênix Sol

Áreas de Cobertura do ESF



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Mapa 5



3.2. Frota – Veículos Secretaria Municipal de Saúde

Tabela 40

Nº	Esp. / tipo	Marca	Modelo	Pref.	Ano	Secret.	Placa	Comb.	Chassi	Renavan
1	Microônibus	Marcopolo	Volare		2014	Semsa	AYQ-4492	Diesel		
2	Microônibus	Marcopolo	Volare A6 ON	MO-11	2010	Semsa	ATD-2694	Diesel	93PB37K2MBC034369	253.332.109
3	Furgão	Fiat	Fiorino	FI-14	2010	Semsa	ATF-0937	Flex	98D255049B8896603	253.664.535
4	Automóvel	VW/UP	Take MA	UP-05	14/15	Semsa	AZF-4412	Flex	98WAG4122FT571977	1.033.374.595
5	Automóvel	VW/UP	Take MA	UP-07	14/15	Semsa	AZF-4406	Flex	98WAG4124FT573140	1.033.373.343
6	Automóvel	VW/UP	Take MA	UP-08	14/15	Semsa	AZF-4410	Flex	98WAG4124FT575805	1.033.368.765
7	Automóvel	VW/UP	Take MA	UP-06	14/15	Semsa	AZF-4413	Flex	98WAG4124FT572629	1.033.371.090
8	Automóvel	Peugeot	Partner	A-47	2010	Semsa	A11-4452	Gasolina	8AD6JN6AVB6519878	265.237.041
9	Cam/Aberta	VW	Amarok CD 4X4 S	AK-01	14/15	Semsa	AZD-9352	Diesel	WV1DD42H8FA009067	1.031.721.204
10	Sandero	Renault	Sandero	SD-10	2013	Semsa	AXM-6098	Flex	98YBSR76HEIJ769621	581.936.078
11	Sandero	Renault	Sandero	SD-11	2013	Semsa	AXM-6108	Flex	98YBFR7HEIJ769578	581.934.210
12	Microônibus	Marcopolo	Volare		2014	Alugado	AXX-8937	Diesel		
13	Ambulância	Citroen	Citroen		2014	Alugado	AXZ-1360	Diesel		
14	Ambulância	Citroen	Citroen		2014	Alugado	AXZ-8557	Diesel		



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

15	Ambulância	Renault	Master	A-53	14/15	Semsa	AYJ-1576	Diesel	93YMAFMAFJ304344	1.008.255.774
16	Automóvel	VW/UP	Take MA			Semsa	AZF-4408			
17	Automóvel	Astra				Semsa				
18	Saveiro	VW				Semsa				
19	Doblô	Fiat				Semsa	BBD-6532			
20	Cam/Aberta	VW	Amarok CD 4X4 S			Semsa	AZD-9352			
21	Moto Bis					Semsa				
22	Moto Bis					Semsa				

Veículos em uso - Departamento de Transportes - SEMSA - 06/2017.

3.3. Rede Estadual

Hospital Regional do Litoral - sob gerência do Governo Estadual.
Rua: dos Expedicionários, 269.
Bairro Palmital.

3.4. Rede Particular

Hospital Paranaguá
Rua: Nestor Victor, 222.
Bairro: João Gualberto.

Clínica São Paulo
Rua: Manoel Correa, 965.
Bairro: João Gualberto.

3.5. REDE PRIVADA / CONVENIADA SUS



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

A complementação do atendimento da Rede Municipal é proporcionada por entidades particulares, associações, ONGs e cooperativas que por meio de convênios com os SUS proporcionam aos nossos munícipes exames, consultas e tratamentos. Essas entidades são as seguintes:

Cedil, Cliapar, Passo a Passo, Colônia dos Pescadores, Fisioclínica, GAPER*, Gastroclínica, Instituto do Rim, Laboratório Madre Tereza, Laboratório Pasteur, APAE, Clinilab e Centro de Imagem, instaladas em Paranaguá.

3.5.1 Prestadores de serviços – dados estimados.

Tabela 41

Prestadores de Serviço	Estabelecimento nº. CNES	Programação Anual de Atendimentos 2018-2021	Descrição
Cedil	2681420	13.272	Exames
Cliapar	2780194	3.756	Exames
Centro de Imagem	2680823	2.640	Atendimentos
Colônia de Pescadores	2683075	8.496 7.920	Consultas Médicas e Odontológicas
Fisioclínica	2683040	5.040	Atendimentos
Gastroclínica	2683121	576	Exames
Instituto do Rim	2683148	25.044	Atendimentos Consultas Hemodiálise
Laboratório Madre Tereza	2683067	28.968	Exames
Laboratório Pasteur	2683113	29.156	Exames
Clinilab	2683091	25.956	Exames
Passo a Passo - Fisioterapia	2683105	7.440	Exames
APAE	3054489	2.462	Atendimentos

Fonte: CNES 06/2017 – estimativa.

3.6. Informações do Município - Sistema CNES



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Estabelecimentos e tipo de prestador, segundo dados do CNES – 07/2017.

Tabela 42

Tipo de Estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Total
Policlínica			02	02
Unidade Básica de Saúde	09			09
Posto de Saúde	11			11
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado			24	24
Consultório Isolado			109	109
Hospital Geral	01		03	04
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia			22	22
Unidade de Vigilância em Saúde	02			02
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência	03			03
Central de Gestão em Saúde	02			02
Centro de atenção Hemoterápica e ou Hematológica	01			01

Fonte: CNES 07/2017.

3.7. ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA

Por meio de transferências do FUNASA/Ministério da Saúde e recursos complementares do Município, tem sido prestado atendimento à população indígena residente nas Ilhas da Cotinga e Sambaqui.

Atualmente temos como residentes nos dois núcleos indígenas, nas Ilhas de Cotinga e Sambaqui, cerca de 34 silvícolas, respectivamente.

Mensalmente é realizado acompanhamento nutricional, onde as crianças e adolescentes são pesados e a partir dessa informação pode-se acompanhar a desnutrição, além disso, odontologistas prestam atendimento. Também são realizadas, palestras sobre higiene e saúde e distribuídos xampu antipiolho e sabonetes contra sarna.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

A vacinação acompanha o calendário Nacional e campanhas, em relação as campanhas da Gripe tanto a sazonal quanto a H1 N1 são vacinadas todas as pessoas com idade igual ou superior a 01 ano.

Na Ilha da Cotinga são realizados os procedimentos ambulatoriais e vacinação, sendo os pacientes mais graves encaminhados à Cidade de Paranaguá ou Curitiba para internação e procedimentos cirúrgicos. As palestras continuam sendo sempre com temas diversos, e que retratem melhores condições e qualidade de vida para a população indígena.

A viabilização do Programa de Atenção à Saúde Indígena é objeto de Convênio com entidade de caráter social - associação custeada com recursos transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde, especialmente para essa finalidade.

Dados de Saúde Indígena, Ilha da Cotinga, Paranaguá.

Tabela 43

Programa de Diabetes e Hipertensão

FAIXAS ETÁRIAS	População total	Nº de casos novos	Nº total de casos	Nº de mulheres diabéticas	Nº de homens Diabéticos	que fazem uso de insulina	Nº de casos novos	Nº total de casos	Nº de mulheres hipertensas	Nº de homens hipertensos	Nº de hipertensos com diabetes
ILHA DA COTINGA											
< 25	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25 a 29	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30 a 39	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40 a 49	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 a 59	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
60 ou mais	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Ministério da Saúde/FUNASA/ Departamento de Saúde Indígena
Seção de Atenção Primária em Saúde
Divisão de Atenção à Saúde
1ª Regional de Saúde – 07/2017

4.DADOS E ANÁLISES NECESSÁRIOS DO MUNICÍPIO



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

4.1. TUBERCULOSE E HANSENÍASE

O atendimento à **Tuberculose e Hanseníase em Paranaguá** é efetuado pelos profissionais do setor de Pneumologia no Centro Municipal de Diagnóstico e Especialidades, e ao serviço de Asma leve ou moderada na UBS da Gabriel de Lara onde recebem o tratamento adequado.

Histórico da Doença no País

A TB continua sendo um importante problema de saúde mundialmente, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública. Anualmente são notificados cerca de 10 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. Já o Brasil notifica 70.000 casos novos, e ocorrem 4,5 mil mortes em decorrência da doença. Tendo em vista a nova era para o controle da tuberculose, a OMS redefiniu a classificação de países prioritários para o período de 2016 a 2020. Essa nova classificação é composta por três listas de 30 países, segundo características epidemiológicas: 1) carga de tuberculose, 2) tuberculose multidrogarresistente e 3) coinfeção TB/HIV. Alguns países aparecem em mais de uma lista, somando assim, um total de 48 países prioritários para a abordagem da tuberculose. O Brasil se encontra em duas dessas listas, ocupando a 20ª posição na classificação de carga da doença e a 19ª quanto à coinfeção TB/HIV. Vale destacar que os países que compõem essas listas representam 87% do número de casos de tuberculose no mundo.

Em 1993, a OMS declarou a TB uma emergência mundial e passou a recomendar a estratégia DOTs como resposta global para o controle da doença. Esta estratégia pode ser entendida como um conjunto de boas práticas para o controle da TB e fundamenta-se em cinco componentes:

- 1- Compromisso político com fortalecimento de recursos humanos e garantia de recursos financeiros, elaboração de planos de ação (com definição de atividades, metas, prazos e responsabilidades) e mobilização social;



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

- 2- Diagnóstico de casos por meio de exames bacteriológicos de qualidade;
- 3- Tratamento padronizado com a supervisão da tomada da medicação e apoio ao paciente;
- 4- Fornecimento e gestão eficaz de medicamentos;
- 5- Sistema de monitoramento e avaliação ágil que possibilite o monitoramento dos casos, desde a notificação até o encerramento do caso.

Diagnosticar e tratar correta e prontamente os casos de TB pulmonar são as principais medidas para o controle da doença. Esforços devem ser realizados no sentido de encontrar precocemente o paciente e oferecer o tratamento adequado, interrompendo a cadeia de transmissão da doença.

O **Tratamento Diretamente Observado (TDO)** constitui uma mudança na forma de administrar os medicamentos, sem mudanças no esquema terapêutico: o profissional treinado passa a observar a tomada da medicação do paciente desde o início do tratamento até a sua cura.

O TDO é um elemento-chave da estratégia DOTS que visa o fortalecimento da adesão do paciente ao tratamento e a prevenção do aparecimento de cepas resistentes aos medicamentos, reduzindo os casos de abandono e aumentando a probabilidade de cura.

Tuberculose em Paranaguá

A transmissão da tuberculose está intimamente ligada às condições de vida da população. Prolifera-se como todas as outras doenças, decorrente da precariedade dos serviços de infraestrutura urbana, como saneamento e habitação e onde coexistam a fome e a miséria.

No inverno, devido ao frio, há um índice muito grande de janelas fechadas, ambientes sem ventilação, grande concentração de ar estacionado em transportes coletivos, acarretando assim a transmissão do *Mycobacterium tuberculosis*, bacilo de Koch, que é passado de pessoa para pessoa através da tosse, espirro e da fala.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Em Paranaguá todos os profissionais da área saúde estão habilitados a solicitar o exame de escarro para diagnosticar de maneira precoce e iniciar o tratamento da doença, diminuindo assim, a probabilidade de transmissão da mesma.

Quando o doente com tosse e escarro, é atendido em qualquer Unidade de Saúde Básica, sendo Sintomático Respiratório (SR), na própria UBS é feita a coleta do escarro para exame. A referência vai em todas as UBS recolhendo as amostras de escarro e encaminha até o Laboratório Municipal. Sendo comprovado a doença, o paciente é encaminhado ao CMDE para tratamento.

Dada entrada no Setor de Pneumologia do CMDE o paciente é notificado, orientado, inicia-se o tratamento e é encaminhado para o médico clínico geral onde é feita avaliação clínica. O que era antes um grande problema, hoje tornou-se referência nacional porque os agentes de saúde, através do Programa Saúde da Família, garantem que cada paciente tome seu remédio, todos os dias da semana, e nos finais de semana as técnicas de enfermagem da referência vai em cada casa levar as medicações.

Os profissionais de saúde dão todo o amparo aos doentes e também solicitam o encaminhamento dos comunicantes - pessoas que tem contato direto - ao Setor de Pneumologia ou UBS mais próximo da sua residência, onde tem profissional capacitado para realização da Prova Tuberculínica.

Paranaguá tornou-se referência no tratamento da tuberculose. Em 2010, Paranaguá se destacou entre duas das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

O programa de erradicação da Tuberculose ocorre em todos os eventos municipais, palestras em Igrejas, Pátio de caminhões, conscientização nas Escolas e Empresas Privadas.

Situação de encerramento dos Casos Positivos

Tabela 44



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Paranaguá	101,08	101,62	96,57	98,97	85,53	82,83	76,91	67,57	80,31	63,23
1ª Regional	103,73	97,58	98,47	115,69	89,29	77,82	74,66	67,96	62,11	7,95
Paraná	30,42	28,77	27,15	26,51	25,83	23,57	23,91	22,99	22,10	5,20
Região Sul	39,12	40,21	40,58	40,83	41,29	38,97	39,00	38,48	37,51	8,69
Brasil	45,44	46,31	45,49	44,96	45,86	43,04	42,83	41,84	40,94	9,62

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de informação Agravos de Notificação – Sinan Net

4.2. Hanseníase em Paranaguá

Quando o paciente é atendido na Unidade Básica de Saúde e existe a suspeita de hanseníase, ele é imediatamente encaminhado para o Centro Municipal de Diagnóstico e Especialidades. No CMDE - Setor de Tuberculose e Hanseníase é marcada consulta com o médico que o examina e solicita o exame. Se comprovada a doença inicia-se o tratamento.

Dado início o tratamento a pessoa é submetida a exames periódicos especialmente ao exame de Prevenção de Capacidades, que tem como objetivo verificar o grau de sensibilidade do doente, sendo as áreas principais: olhos, nariz, mãos e pés. O período do tratamento varia de acordo com o tipo de “Hansen”.

É importante lembrar que o período de incubação é de 2 a 7 anos, após esse período os sintomas começam aparecer.

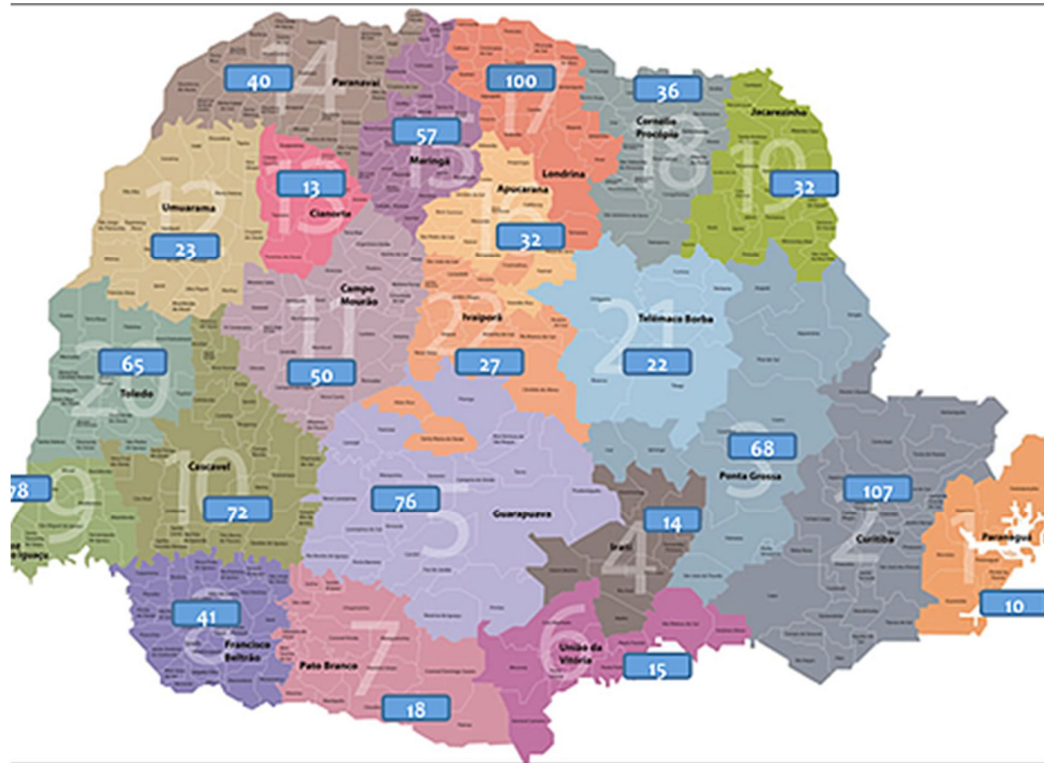
O Programa de erradicação da Hanseníase ocorre em parceria com o da Tuberculose, pois os profissionais do “Hanse” são os mesmos da “TB”.

Mapa 6



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Hanseníase no Paraná



Incidência de Hanseníase em Paranaguá

Tabela 45.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
População	138635	144796	147933	151047	138748	139794	140469	141477	142452
Número de Casos Novos	12	05	11	10	10	06	10	08	04
Coef. de Incidência de Hanseníase	0,86	0,34	0,74	0,66	0,72	0,42	0,71	0,57	0,28
Ano	2013	2014	2015	2016					
População	148323	149467	150660	151829					
Número de Casos Novos	05	04	09	07					
Coef. de Incidência de Hanseníase	0,34	0,27	0,60	0,46					

Fonte: SINAN NET / Dep. de Epidemiologia / Secretaria Mun. de Saúde

4.3. HIV/AIDS em Paranaguá



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Paranaguá é referência litorânea pela importância do porto para a economia do Paraná e possui um belo conjunto arquitetônico colonial valorizado pelo potencial turístico. É uma cidade histórica e seu porto escoador o liga de forma nacional e internacional com regiões do mundo todo, a razão disso tem grande tráfico marítimo e rodoviário caracterizando procura por profissionais do sexo, além de atividades lícitas e ilícitas. É uma cidade de clima tropical, mantendo a temperatura elevada na maior parte do ano e tendo como consequência a exposição do nu, estímulo as práticas sexuais e características comportamentais singulares.

A Secretaria Municipal de Saúde conta com 11 equipes do Estratégia Saúde da Família implantados e com cobertura de 25%. Comporta a Rede de Atenção Básica estruturada e a média complexidade.

O programa municipal de DST/HIV/AIDS e HV de Paranaguá foi fundado na década de 90 e é referência para diagnóstico e tratamento de HIV/AIDS da 1ª Regional de Saúde, atendendo os municípios de Antonina, Guaratuba, Guaraqueçaba, Matinhos, Morretes e Pontal do Paraná.

O CTA realiza os testes rápidos Anti-HIV 1 e 2 e Sífilis, Hepatite B e C. Esta testagem é oferecida por livre demanda. Na positividade de sífilis ou para as hepatites, o paciente coleta no mesmo momento VDRL, HBsAg e marcadores ou HCV, fazendo o diagnóstico de forma ágil. Esse paciente é notificado no setor e encaminhado para tratamento. Os pacientes com HIV ou residentes em Paranaguá que tiveram sua sorologia reativa para as hepatites garantimos o tratamento e acompanhamento. Hoje o público de foco do Programa é o jovem e o homossexual.

O Programa Municipal está sob Subordinação da Vigilância Epidemiológica e se apoia na rede hospitalar no HRL.

Tabela 46



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Paranaguá	51,32	55,56	43,41	43,28	35,91	31,77
Paraná	8,15	18,75	21,5	18,96	17,98	16,77
Região Sul	27,36	35,08	33,27	30,15	28,16	30,13
Brasil	15,74	17,6	18,17	20,45	19,53	18,99
Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Paranaguá	23,17	50,45	57,23	58,38	58,67	54,76
Paraná	16,16	26,35	27,92	17,28	18,03	8,89
Região Sul	32,64	35,38	32,04	31,47	33,42	32,53
Brasil	17,79	20,32	19,94	19,58	20,16	9,19
Ano	2013	2014	2015	2016		
Paranaguá	95,12	99,02	77,66	60,59		
Paraná	18,90	18,69	18,65	7,44		
Região Sul	31,03	29,21	27,91	10,91		
Brasil	21,02	20,22	19,13	7,71		

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de informação Agravos de Notificação – Sinan Net



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018-2021

5. Diretrizes do Plano Municipal de Saúde

1ª Diretriz: Garantia do acesso da população a serviços de saúde de qualidade, mediante estruturação e investimentos na Rede de Serviços da Saúde – Atenção Primária à Saúde.

2ª Diretriz: Serviço de Transporte para usuários do SUS

3ª Diretriz: Promoção da atenção à Saúde Mental, álcool e outras drogas, por meio das Redes de Atenção a serem implantadas pela Secretaria municipal de Saúde.

4ª Diretriz: Garantir o acesso da população aos medicamentos da Atenção Básica conforme Componente Básico da Assistência Farmacêutica.

5ª Diretriz: *Diretriz:* Assegurar a execução das ações de Vigilância em Saúde e Promoção, sendo elas a Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde do Trabalhador

6ª Diretriz: Garantir o acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial – Atenção Especializada – e implantar o processo de monitoramento e avaliação dos encaminhamentos conforme classificação e estratificação de risco de pacientes.

7ª Diretriz: Garantir o acesso da população aos serviços Urgências e Emergência.

8ª Diretriz: Aperfeiçoamento e fortalecimento da Gestão descentralizada e regionalizada, gestão planejamento e da informação em saúde, gestão do trabalho e da educação na saúde, e aperfeiçoamento e fortalecimento da gestão participativa e do Controle Social.

9ª Diretriz: Aprimoramento e valorização profissional na Gestão de Pessoas



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

60

6. DIRETRIZES, OBJETIVOS, AÇÕES E METAS.

1ª Diretriz: Garantia do acesso da população a serviços de saúde de qualidade, mediante estruturação e investimentos na Rede de Serviços da Saúde – Atenção Primária à Saúde.

Objetivo da Diretriz 1.1: Fortalecimento da APS, através da expansão da ESF, reorganização das Equipes da APS.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Ampliar a cobertura de equipes com ESF – 19 equipes	40 equipes	22	33	07	-	Aumento da cobertura da população atendida pela ESF.
Adesão Programa Saúde na Hora	01		01			Implantado Programa Saúde na Hora
Gerentes de Atenção Primária	21		07	10	04	
Ampliação NASF:	Equipes					Ampliado Núcleo de Apoio ao Saúde da Família – NASF.
NASF 01:	04			04		
NASF 02:	01			01		
Adesão das Unidades para PMAQ e APSUS – 13 equipes	20	16	20			Diminuição dos Internamentos por condições sensíveis a Atenção Básica (I.C.S.A.B.)

60



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

61

Adesão ao Programa Melhor em casa	01	-	-	01	-	Diminuição dos Internamentos por condições sensíveis a Atenção Básica (I.C.S.A.B.)
Adequar e ampliar a equipe itinerante nas ilhas e localidades marítimas	01	01	01	-	-	Melhoria do acesso à A.B. para a população das ilhas e localidades marítimas
Realizar o acompanhamento das condicionantes de saúde dos usuários inscritos no Programa Bolsa Família	80% dos usuários inscritos no Programa Bolsa Família acompanhados	80%	80%	80%	80%	Percentual de acompanhamento das condicionantes de saúde de inscritos no Programa de Saúde Bolsa Família
Manter o acesso da população indígena aos serviços de saúde.	Manter o acesso da população indígena	100%	100%	100%	100%	Demanda Atendida
Aquisição de Equipamentos para UBS	Suprir as UBS em até 80% conforme demanda.			50%	30%	Adquirimento de Equipamentos conforme demanda



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

62

Objetivo da Diretriz 1.2: Ampliar a melhoria e o acesso da Atenção Primária, através de reestruturação física das UBS - construção reforma e ampliação.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Garantir o acesso da população por estruturar e manter as UBS em condições adequadas: - Construção; - Reforma e/ou Ampliação; - Manutenção dos próprios.	Reforma e/ou ampliação 22 Unidades	Unidade: -Vila Guarani -Vila do Povo -Jardim Araçá -Jardim Iguaçu -São Miguel -Amparo -Almoxarifado Central da Saúde -Farmácia Popular	Unidade: -Serraria - (Ampliação 24H) -Vila Bela (Ampliação 24H) -Sete de Setembro -Vila Garcia -São Miguel -Amparo -Almoxarifado -Maria Luiza -Divinéia (CAPS) -Centro Odontológico João Paulo II	Unidade: -Alexandra -Nova Brasília -CMD -Saúde da Mulher Serraria do Rocha Jardim Iguaçu Vila Garcia Branquinho Caic Jardim Araçá Vila do Povo Rodrigo Gomes Amparo São Miguel Bangu	Unidade: -Nílson Neves (CAIC) -Divinéia (Ampliação 24H) -Gabriel de Lara	Número de Unidades de Saúde reformadas/ano
	Construção 07 Unidades	Unidade: -Porto Seguro -Banguzinho -Valadares	Unidade: - Porto Seguro - Leblon -Encantadas	Unidade: -UPA Vila Guarani Encantadas	Unidade: -Gabriel de Lara (Sede Adm. do	Número de Unidades de Saúde construídas/ano

62



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

63

			-Vila Bela - Valadares - Erasto Gaertner		<i>Transportes em Saúde)</i>	
--	--	--	--	--	----------------------------------	--

Objetivo da Diretriz 1.3: Garantir à ideal oferta de opções diagnósticas a população do município de Paranaguá

	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Oferecer uma lista de exames atualizada e compatível com a prática clínica de Secretaria Municipal de Saúde e Prevenção de Paranaguá	01 Reunião anual com a Direção Clínica e demais clientes do serviço diagnóstico para pactuação da lista de exames e definição de critérios clínicos.	01 Reunião	01 Reunião	01 Reunião	01 Reunião	Ata da reunião e relatórios de realização de exames.
	Adequação dos quantitativos e variedade de exames realizados. Lista de espera de até 7 dias.	Redução da demanda reprimida para até 12% e lista de espera para até 10 dias.	Redução da demanda reprimida para até 10% e lista de espera para até 9 dias.	Redução da demanda reprimida para até 10% e lista de espera de até 9 dias.	Demanda reprimida de até 8% e lista de espera de até 7 dias.	Relatórios de demanda reprimida e listas de espera.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

64

	Demanda reprimida (exames realizados pelo LMP) de até 8%.					
Facilitar o acesso dos usuários e demais clientes ao serviço diagnóstico.	Adequação do horário de atendimento da área de análise. Atendimento 24 horas.	Atendimento das 7h00min as 19h00min	Atendimento das 7h00min as 00h00min.	Atendimento das 7h00min as 19h00min.	Atendimento 24 horas.	Oferta do serviço
	Unidades de Saúde realizando as fases pré e pós analíticas do LMP.	Conclusão do Projeto de descentralização de coletas, agendamentos e retirada de resultados.	Unidades que não compõem o projeto de descentralização realizando agendamentos e entrega de resultados.	Conclusão do Projeto de descentralização das fases pré pós analíticas	Continuidade do serviço.	Oferta do serviço
Investimentos em novas tecnologias	Laudos de análise disponíveis pela internet	Laudos disponíveis pela Internet.	Continuidade do serviço	Continuidade do serviço	Continuidade do serviço	Oferta do serviço
	Contratação de equipamentos e demais itens necessários a realização das metas estabelecidas.	Contratação de locação de equipamento analisador bioquímico.	Contratação de Gasômetro. Interfaceamento dos equipamentos	Manutenção das conquistas.	Manutenção das conquistas.	Contratos.

64



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

65

		Contratação de equipamento Íon Seletivo.	analíticos com o software da saúde.			
--	--	---	---	--	--	--

Objetivo da Diretriz 1.4: Garantia do acesso da população a serviços de saúde de qualidade.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Assegurar aos pacientes serviços de qualidade por estabelecer convênios com casas de apoio.	Estabelecer 01 convênio com casa de apoio	01	01	01	01	Convênio realizado

Objetivo da Diretriz 1.5: Oferecer o atendimento odontológico de qualidade com infraestrutura adequada e melhora no acesso da população, elegendo grupos com acesso prioritário, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e assistência à saúde.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Implantar e manter a rede de Saúde Bucal com foco especial nos grupos de risco.	Rede de saúde bucal implantada e mantida	01	01	01	01	Rede de saúde bucal implantada e mantida Rede de saúde bucal implantada
Implantar o Centro de Especialidade Odontológica (CEO) e suas especialidades.	01 Centro de Especialidade	-	01	01	01	Número de Centro de Especialidade

65



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

66

	odontológica (CEO) mantidos					Odontológica (CEO) mantidos
Manter atendimento de urgência odontológica nas Unidades 24h, no horário em que o Posto de Saúde está fechado.	01 serviço de referência em urgência odontológica mantidos	01	01	01	01	Número de Unidade 24h com atendimento odontológico.
Manter as ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca na Atenção Primária Saúde - APS	100% dos Postos de Saúde	100%	100%	100%	100%	Percentual de Postos de Saúde que realizam ações de prevenção e diagnóstico precoce do câncer de boca
Manter os serviços odontológicos na Atenção Primária à Saúde com serviços de prótese total.	720 próteses totais ofertadas/ano.	720	720	720	720	Número de próteses totais ofertadas anualmente.
Implantação de ESB na ESF	Implantação de 04 ESB modalidade 01	02	04	02	02	Cobertura de Equipes de Saúde Bucal na APS

Objetivo da Diretriz 1.6: Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança, e implementação da “Rede Cegonha”/Mãe Paranaense, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	

66



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

67

<ul style="list-style-type: none">- Intensificar busca ativa das mulheres da faixa etária pelo ACS.- Manter o número de Enfermeiros nas unidades de saúde (ESF) reorganização da agenda de exames.- Atendimento para seguimento / tratamento 100% de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau do colo do útero.- Realizar aos sábados 2 campanhas de preventivos.- Realizar capacitação da ESF e UBS câncer de colo.	Ampliar em 1% ao ano a razão de exames coletados de mulheres na faixa etária de 25ª a 64 anos com exame citopatológico a cada 3 anos.	1%	0,65%	0,65%	0,65%	Razão de 0,65 exames citopatológico a cada 3 anos.
<ul style="list-style-type: none">- Intensificar busca ativa das mulheres da faixa etária pelo ACS.- Manter o número de Enfermeiros nas unidades de saúde (ESF) reorganização da agenda de exames.- Realizar aos sábados 2 campanhas de exame clínico da mama, mamografia e preventivos.	Ampliar em 2% ao ano a razão de exames de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de idade.	02	0,40	0,40	0,40	Razão de 0,40 exames de mamografia a cada anos.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

68

-Realizar capacitação da ESF e UBS sobre câncer de mama.

2ª Diretriz: Serviço de Transporte para usuários do SUS

Objetivo da Diretriz 2.1: Coordenar os serviços de transporte da saúde, visando melhor atendimento à população.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Aquisição e manutenção de veículos dispondo os serviços da Atenção Básica, Vigilância em Saúde, atenção em média complexidade, laboratório e outros departamentos da SEMSA.	02 Micro-ônibus 04 Vans 03 Ambulâncias SEMSA 06 Veículos 01 Utilitário 03 Ambulância - SAMU	02 Micro-ônibus 02 Vans 01 Ambulância SEMSA 03 Ambulância SAMU 06 Veículos 01 Utilitário	02 Vans 02 Ambulâncias SEMSA	-	-	Aquisição de veículos
Aquisição de um barco	01 barco	01	01	01	-	Aquisição de barco

3ª Diretriz: Promoção da atenção à Saúde Mental, álcool e outras drogas, por meio das Redes de Atenção a serem implantadas pela Secretaria municipal de Saúde.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

69

Objetivo da Diretriz 3.1: Garantir os implementos e o pleno funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial do Município.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Levantamento junto as unidades de estratégia de saúde da família por intermédio das fichas A para o mapeamento de casos de transtorno mental e Dependência Química do Município de Paranaguá	Realizar 70% mapeamento de casos de transtorno mental e Dependência Química	-	50%	60%	70%	Número de novos casos de transtornos mentais e dependentes químicos no Município
Capacitação em Saúde Mental para APS e Pronto Atendimento	Realizar 06 Capacitações em Saúde Mental para APS e PA	100%	100%	100%	100%	Número de Capacitações realizadas em Saúde Mental para APS e PA.
Garantir a participação em Congressos e Conferencias para Equipe do CAPS	Apoio realizado	100%	100%	100%	100%	Garantir a participação da Equipe do CAPS em Congressos e Conferencias.
Promover seminários e/ou Fóruns em Saúde Mental e Dependência Química	Realizar 2 Seminários e/ou Fórum em Saúde Mental e Dependência Química.	100%	100%	100%	100%	Números de Seminários realizados.

69



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

70

Requalificar CAPS I em CAPS II, oportunizando aumento no atendimento de usuários com Transtorno Mental e Dependência Química.	Implantação de 01 CAPS II	01	01	01	01	Implantação de CAPS II
Ampliar o atendimento ambulatorial a pacientes de Saúde Mental.	75%	60%	65%	70%	75%	Número de atendimentos realizados.
Criar um Ambulatório de Saúde Infantil a pacientes de Saúde Mental.	Implantado 01 Ambulatório de Saúde Infantil	01	01	01	01	Implantada e mantida Ambulatório de Saúde Infantil a pacientes de Saúde Mental.

4ª Diretriz: Garantir o acesso da população aos medicamentos da Atenção Básica - Componente Básico da Assistência Farmacêutica.

Objetivo da Diretriz 4.1: Assegurar o acesso a medicamentos seguros e eficazes, mantendo suas características físico-químicas e prestar informação adequada sobre a utilização dos mesmos, garantindo o uso racional.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Transferência da Unidade Gabriel de Lara para região central e implantação da Atenção Farmacêutica	Transferência da Farmácia	-	100%	100%	100%	Transferência da Farmácia

70



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

71

Reformar unidades de saúde. Reestruturação física das farmácias básicas existentes;	Reformar Unidades.	04	01	02	03	04	Número de Unidades reformadas
Descentralizar a dispensação de insulinas.	Adequar 100% das unidades de dispensação para descentralizar a distribuição de insulina aos pacientes.	50%	100%	100%	100%	100%	Quantidade de refrigeradores adquiridos para adequação de armazenamento nas unidades.
Informatizar as farmácias municipais (Aquisição de computadores, e acesso à internet.)	Informatizar 100% das unidades em funcionamento.	50%	100%	100%	100%	100%	Número de equipamentos de informática adquiridos e estabelecimento de conexão de rede.
Ampliar o n° de farmacêuticos e auxiliares de farmácia para atuar na dispensação de medicamentos e gestão da Assistência Farmacêutica.	Contratar 80% de profissionais para o adequado funcionamento das unidades existentes.	30%	50%	65%	80%	80%	Número de profissionais contratados através da via escolhida pela Administração Municipal.
Reduzir a falta de medicamentos de distribuição gratuita; Garantir o atendimento da demanda de medicamentos padronizados pela Relação Municipal de Medicamentos - REMUME	Reduzir em até 80% a falta de medicamentos	80%	80%	80%	80%	80%	Número de medicamentos que ainda faltarem durante o período, espera-se pelo mínimo.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

77

Implantar a regionalização das farmácias e ampliar o horário de atendimento	Implantação de 04 unidades.	01	02	03	04	Número de unidades
---	-----------------------------	----	----	----	----	--------------------

Objetivo da Diretriz 4.2: Garantir a qualidade e racionalização das prescrições de medicamentos. Aperfeiçoar a dispensação, através de orientação e o uso racional de medicamentos; bem como promover a melhoria da qualidade das prescrições direcionando sempre à REMUME e a protocolos clínicos do MS e do Município.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Capacitar a equipe multiprofissional da SEMSA através de educação continuada como: cursos, palestras sobre a utilização adequada dos medicamentos	Realizar ao menos 1 curso de capacitação profissional.	01	01	01	01	Curso administrado.
Promover adesão dos prescritores à REMUME através da atualização constante e divulgação da mesma; Atualizar a REMUME – Relação Municipal de Medicamentos a cada 02 anos	Atualização da REMUME a cada 02 anos	-	01	-	01	Número de médicos utilizando sistema informatizado para dispensar as medicações com relação agregada ao sistema.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

73

5ª Diretriz: Diretriz: Assegurar a execução das ações de Vigilância em Saúde e Promoção, sendo elas a Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde do Trabalhador

Objetivo da Diretriz 5.1: Orientar e fiscalizar estabelecimentos, sujeitos a vigilância Sanitária, no tocante a denúncias, produtos de interesse a saúde, serviços de interesse a saúde, análise de e aprovação de projetos, indicação de Programa de Gerenciamento de Resíduos sólidos, vistorias e liberação de habite-se (autorização para ocupação de espaço), controle e vigilância da Saúde do trabalhador e os demais índices não biológicos (controle de água, impactos de solo, no ambiente do entorno).

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Elaborar a legislação de saúde no âmbito municipal, para estruturar e regulamentar os atos dos servidores. (lei municipal que estabelece o código sanitário, conforme previsto na Lei nº8080/90).	Elaborar a legislação de saúde no âmbito municipal, tendo	-	01	-	-	Lei elaborada
Organizar e gestar o sistema municipal de Vigilância em Saúde, nomeando por ato regulamentador as autoridades sanitárias.	Nomear 100 % dos técnicos em Vigilância em Saúde de acordo com as normas legais para atuar.	100%	100%	100%	100%	
Estruturar e fortalecer a gestão do sistema das Vigilâncias	Conseguir 01 local para construção do imóvel	-	01	-	-	Local adquirido



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

74

Sanitária, Ambiental (riscos não biológicos) e Vigilância em Saúde do Trabalhador.	Comprar 100% de móveis, uniformes, kits de fiscalização e realizar manutenção dos veículos.	100%	100%	100%	100%	Aquisição de móveis, uniformes, kits
Coordenar os serviços referentes às Vigilâncias Sanitária, Ambiental (riscos não biológicos) e Vigilância em Saúde do Trabalhador.	01 Capacitação dos técnicos para suas atividades específicas.	01	01	01	01	Capacitação anual realizada
Orientar e fiscalizar os estabelecimentos de interesse à legislação vigente através de informação e normatização das fiscalizações.	Orientar os responsáveis por estabelecimentos sobre as leis vigentes aplicadas na fiscalização.	100%	100%	100%	100%	Orientação realizada
Promover campanhas educativas e preventivas, e ações de controle de doenças e agravos. Ações em conjunto com Vigilância Epidemiológica, PSF, e Secretaria da Educação e Comitê da Dengue.	Informar a população da importância das ações da Vigilância em Saúde para controle de doenças e promoção da Saúde.	100%	100%	100%	100%	Atividades educativas e preventivas dirigidas a população
Manter e ampliar os serviços de Vigilância Sanitária, Ambiental e Saúde do Trabalhador, já existentes.	Alimentar o sistema e direcionar os serviços	100%	100%	100%	100%	Sistema alimentado
	Atender e responder as denúncias	100%	100%	100%	100%	Números de denúncias respondidas

74



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

75

<p>Contratação de profissionais de nível superior e técnico. Construção da Consciência Sanitária, através de mobilização, participação e controle social.</p>	<p>Aumentar em 100% a Fiscalização a fim de combater os estabelecimentos irregulares/ clandestinos; Garantir qualidade e padronização na comercialização de produtos</p>	100%	100%	100%	100%	Percentual de estabelecimentos fiscalizados.
	<p>Manter 85% ao ano a fiscalização da qualidade da água.</p>	85%	85%	85%	85%	Proporção de análises realizadas em amostras de águas para consumo humano quanto aos parâmetros, coliformes totais, cloro residual livre e turbidez
	<p>Ter 01 profissional de nível superior específico para cada setor.</p>	01	01	01	01	Números de profissional contratados
<p>Levantar dados a respeito das atividades produtivas do município, número de trabalhadores, acidentes doenças relacionadas ao trabalho, rede de atenção . Participar das capacitações relacionadas ao tema.</p>	<p>Elaborar o Diagnóstico de situação do Trabalhador no município</p>	100%	100%	100%	100%	Percentual de diagnóstico realizado



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

76

<p>Manter sistema de informatização e equipamentos adequados. Manter profissionais capacitados e em número suficiente no setor. Sensibilizar profissionais do setor de epidemiologia. Sensibilizar a assistência. Instalar setor de epidemiologia na UPA para notificação imediata, entre outros, os agravos a saúde dos trabalhadores</p>	<p>Notificar os 11 agravos relacionados à Saúde do Trabalhador no SINAN e preencher os campos ocupação, dados da empresa e descrição do acidente</p>	11	11	11	11	Número de notificação realizada
<p>Intensificar rede de informação com unidades de saúde e demais órgãos e entidades da rede. Manter frota em bom estado de funcionamento e em número suficiente.</p> <p>Criar setor específico para desenvolver, exclusivamente, as ações voltadas a saúde dos trabalhadores. Contratar, através de concurso, funcionários para serem qualificados a desenvolver investigações.</p>	<p>Investigar todas as ocorrências de acidentes de trabalho graves e fatais em crianças e adolescentes em até 10 dias úteis</p>	100%	100%	100%	100%	Percentual de acidentes notificados e investigados



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

77

Intensificar rede de informação com unidades de saúde e demais órgãos e entidades da rede. Manter frota em bom estado de funcionamento e em número suficiente. Contratar, através de concurso, funcionários para serem qualificados a desenvolver investigações.	Investigar acidentes de trabalho com crianças e adolescentes - trabalho infantil em 10 dias úteis	100%	100%	100%	100%	Percentual de acidentes notificados e investigados
Intensificar rede de informação entre os setores de Saúde do Trabalhador e Epidemiologia. Organizar fluxo de informação entre Vigilância Epidemiológica, Saúde do Trabalhador, Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e Ministério Público.	Acionar a rede de combate a erradicação do trabalho infantil e de proteção do trabalhador adolescente para garantir o afastamento de toda a criança menor de 14 anos da situação de trabalho e de adolescente que trabalhe em situação de Trabalho Infantil Perigoso	100%	100%	100%	100%	Percentual de ações integradas de combate à erradicação, mantidas
Conscientizar nível superior hierárquico e colegas de	Propiciar condições necessárias para realizar 05 capaci-	05	05	05	05	Número de capacitação realizada

77



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

78

trabalho da importância das capacitações. Disponibilizar recursos financeiros para deslocamento, alojamento e alimentação dos profissionais.	tação/ano da equipe em saúde do trabalhador					
Conscientizar profissionais das demais Vigilâncias (alimentos, serviços e produtos) da necessidade da observação dos ambientes de trabalho e da informação a nosso setor (saúde do trabalhador e saneamento – responsável pelas inspeções dos ambientes de trabalho das empresas com maior risco a saúde dos trabalhadores).	Realizar vigilância dos ambientes e processos de trabalho dos estabelecimentos assumidos pela vigilância sanitária municipal	100%	100%	100%	100%	Percentual de inspeção em estabelecimentos realizadas
Continuar orientando e verificando os ambientes de trabalho das empresas de construção civil no momento da vistoria para liberação da licença sanitária. Contratar, através de concurso, funcionários para serem qualificados a desenvolver ações relacionadas à saúde dos trabalhadores da construção civil para que se	Desenvolver ações de saúde do trabalhador em atividades estratégicas da construção civil	100%	100%	100%	100%	Percentual de ações realizadas



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

79

busque atingir os trabalhadores informais.						
Contratar, através de concurso, funcionários para serem qualificados a desenvolver ações relacionadas à saúde dos trabalhadores rurais uma vez que embora sem tradição agrícola, somos os maiores consumidores de agrotóxico por hectare do litoral do PR.	Desenvolver ações de saúde do trabalhador no trabalho rural	100%	100%	100%	100%	Percentual de ações realizadas
Contratar, através de concurso, funcionários para serem qualificados a desenvolver ações relacionadas à saúde dos trabalhadores na área da pesca.	Realizar a vigilância dos ambientes de trabalho em todos os ramos prioritários de acordo com o perfil produtivo e processos de trabalho existentes no território.	-	01	-	-	Concurso realizado
Implantar e manter Políticas de Promoção à Saúde do Viajante	Políticas de Promoção à Saúde do Viajante implantado	-	01	01	01	Implantação realizada

Objetivo da Diretriz 5.2: quanto à Vigilância Ambiental Riscos Biológicos e controle de doenças tropicais. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental em Saúde (fatores biológicos) proporcionando o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

80

humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde, prevenir e controlar a DENGUE e demais doenças tropicais em nosso município.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Manter as ações referentes ao Programa Nacional de Vigilância, Controle e Profilaxia da Raiva.	<ul style="list-style-type: none">- Encaminhar 100% de material biológico para exame de raiva animal.- 100% Vacinação antirrábica canina e felina em áreas de foco positivo para raiva animal.-100% Acompanhamento de animais agressores ou suspeitos de raiva animal.- Orientação sobre o manejo de morcegos em áreas urbanas.- Recolhimento de morcegos suspeitos de raiva.	100%	100%	100%	100%	Mantidos percentual de ações do Programa Nacional de Vigilância, Controle da Raiva



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

81

Realizar a vigilância e identificação da fauna sinantrópica e orientação à população sobre o manejo desses animais.	Atendimento as solicitações da população. Encaminhamento de animais peçonhentos, causadores de acidentes ou não, para a identificação.	100%	100%	100%	100%	Percentual de ações realizada em atendimento as demandas da população
Fiscalizar, no âmbito municipal, os terrenos e imóveis que mantém terrenos alagadiços ou mesmo locais que propiciem a criação de vetores.	Autuação e abertura de processo administrativo nos casos em que o munícipe favorecer a procriação de vetores, gerando advertência e/ou multa.	100%	100%	100%	100%	Percentual de fiscalização realizada
Formação de Comitê Municipal de Mobilização Contra Dengue e doenças transmissíveis por vetores, constituído de várias instituições e Secretarias.	Intersetorialização dos poderes para combate das doenças tropicais transmissíveis por vetores.	01	01	01	01	Comitê Municipal de Mobilização Contra Dengue e doenças transmissíveis por vetores formado
Manter e ampliar a estrutura operacional para os Agentes de Endemias, de acordo com o PNCD;	Contratação de ACE para aumentar o contingente de a fim de suprir a demanda; Contratação de nível superior, Biólogo de médico Veterinário.	50%	-	80%	-	Número de ACE e profissionais de nível superior contratados

81



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

87

Realizar busca ativo de casos suspeitos em todos os imóveis visitados;	Fiscalização 100% dos imóveis, sendo 800 imóveis por ACE ao longo de 3 meses, para que as ações de controle e prevenção possam ocorrer.	800	800	800	800	Número de imóveis visitados por ACE no trimestre
Capacitar Supervisores para a prevenção de Vetores junto a comunidade. Pesquisa Vetorial Especial; Realizar palestras e distribuição de material informativo;	01 Capacitação para Supervisores	01	04	02	02	Número de capacitação e palestras realizadas
Realizar LIRA (levantamento rápido do Índice de Infestação por amostragem), e manter Pontos estratégicos monitorados	Realizar 01 o levantamento de infestação no município e manter o controle vetorial por pesquisa em armadilhas: larvitampas em pontos estratégicos;	01	04	04	04	Número de LIRA (levantamento rápido do Índice de Infestação por Aedes aegypti) realizado no ano



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

83

Objetivo da Diretriz 5.3: Vigilância Epidemiológica: Fortalecer as ações da Vigilância Epidemiológica. Os processos de trabalho estabelecidos pela Vigilância Epidemiológica são: coleta e compilação de dados através de sistemas de informação (SIM / SINASC / API / EDI / SIAIU / SIES / SINAN NET / SINAN ONLINE / GAL, etc.); análise de riscos e da situação de saúde; investigação e controle de agravos transmissíveis e não transmissíveis;

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Coletar dados para definir as ações a serem realizadas pela gestão e alimentar o sistema	- Obtenção de dados de morbidade nas UBS, ESF e US 24 h / bairro de residência / local de atendimento / faixa etária.	100%	100%	100%	100%	Percentual de dados coletados nas UBS
Melhorar o preenchimento das DNVs (declaração de nascido vivo e DOs declaração de óbito); Capacitação continuada dos servidores e orientação junto aos cartórios/hospitais acerca de encaminhar as certidões.	100% das DNV e DO inseridas corretamente nos Bancos de Informações Nacionais	100%	100%	100%	100%	Percentual das DNVs Declarações de Nascidos Vivos e DO Declaração de Óbito inseridas corretamente nos Bancos de Informações Nacionais
Estruturar a área física de trabalho; Aumento da área física destinada ao Departamento	Aumento da área física	-	-	01	-	Área física estruturada
Melhorar a rede de frio;	Aquisição de 04 câmaras	-	01	01	04	Números câmaras

83



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

84

Aquisição de câmaras para salas de vacina						
Implantação do Sistema de Vacina SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, ofertado pelo Min. Da Saúde e SESA	SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, implantado	01	01	01	01	SI-PNI – Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização, implantado e mantido
Orientar a população sobre todas as doenças e como realizar promoção a saúde	Distribuição regular de folders e cartazes	100%	100%	100%	100%	Distribuição folders
Adequar o SVO (Serviço de Verificação de Óbito)	Realização de pactuação junto as demais esferas	100%	100%	100%	100%	Pactuação realizada
Capacitar de forma continuada todos os técnicos do departamento	Participação de técnicos em eventos fora do município	100%	100%	100%	100%	Capacitação realizada
Manter e acompanhar o Núcleo Municipal Intersetorial de Prevenção da Violência Promoção da Saúde e Cultura da Paz.	Implementação da linha de cuidado para a atenção à Saúde das pessoas em situação de violência, de forma integral e articulada com a rede intersetorial; Capacitar as equipes multiprofissionais e intersetoriais com	100%	100%	100%	100%	Implementação realizada e mantida



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

85

Implantação de um Centro de Referência para atendimento e acompanhamento das vítimas de violência	intuito de detectar as violências silenciosas; Melhorar os indicadores de Violência, através de notificações compulsórias; Promover ações preventivas e educativas; Implementar 01 Centro de referência	01	01	01	01	Centro de referência implantado
---	--	----	----	----	----	---------------------------------

Objetivo da Diretriz 5.4: Garantir o fortalecimento da rede de atenção especializada desde o diagnóstico até o tratamento das doenças infectocontagiosas, através de organização de serviços e a multiplicação de ofertas.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Garantir a instalação e execução das metas do Ministério da Saúde "909090", disponibilizando o acesso oportuno tratamento de HIV,	Atingir 90%.	70%	70%	90%	90%	- Dados do SINAM - Números de casos novos - Número de exames realizados

85



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

86

<p>sífilis e hepatites virais, início precoce de tratamento e sucesso terapêutico, diminuindo a carga viral circulante e conseqüentemente melhorando os índices epidemiológicos, além de ofertar insumos de prevenção em locais estratégicos.</p>						<p>- SISCEL</p>
---	--	--	--	--	--	-----------------

Objetivo da Diretriz 5.5: Ação contínua de combate a Tuberculose e Hanseníase

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
<p>Manter descentralizada a Busca Ativa, para identificação e exame do Sintomático Respiratório (SR), por meio da coleta de exames de escarro, em todas as UBS. Ofertar exames de baciloscopia, TRM (Teste Rápido Molecular), cultura e TSA (Teste de Sensibilidade Antimicrobiano) para todos os casos indicados, de acordo com os algoritmos</p>	<p>Investigar 1% do total da população Paranguara na busca de Sintomáticos Respiratórios (SR)</p>	<p>1%</p>	<p>1%</p>	<p>1%</p>	<p>1%</p>	<p>Total de habitantes segundo IBGE de cada ano x 0,01</p>

86



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

87

estabelecidos pelo Ministério da Saúde.						
Descentralizar a busca ativa de pacientes com lesões de pele para as UBS, por meio de 2 capacitações para os profissionais da Atenção Primária (médicos e enfermeiros)	Realizar 2 (duas) capacitações para descentralizar busca ativa de pacientes com lesões de pele	100%	100%	100%	100%	Total de capacitações realizadas/ total de capacitações planejadas x 100
Ofertar cestas básicas, mensalmente, para todos os pacientes de Tuberculose e Hanseníase, durante todo o período de tratamento, como forma de incentivo, para melhorar a adesão ao tratamento (mediante realização de TDO (tratamento diretamente observado) diário durante todo o período de tratamento, consulta médica mensal e baciloscopias de acompanhamento de tratamento.	Ofertar cestas básicas para 100% dos pacientes de TB e Hanseníase	100%	100%	100%	100%	Total de casos em tratamento que receberam cesta básica no mês/ total de casos em tratamento no mês x 100



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

RR

<p>Ofertar consultas de 1º e 6º mês de tratamento na Referência Secundária e Terciária de TB (CMD-João Paulo II) e consultas de 2º até 5º mês de tratamento nas UBS para todos os casos de tuberculose pulmonar (positivos e/ou negativos).</p>	<p>Realizar consulta médica de 1º e 6º mês em 100% dos pacientes notificados para TB na referência</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>Total de casos de tuberculose pulmonar consultados no mês/ Total de casos de tuberculose pulmonar em tratamento no mês x 100</p>
<p>Ofertar consultas na Referência Secundária e Terciária de TB (CMD-João Paulo II) para todos os meses de tratamento, dos casos de TB extrapulmonar, MNT (micobactéria não tuberculosa), TBMDR (tuberculose multirresistente), casos coinfectados HIV-TB, crianças e pacientes com reações adversas maiores.</p>	<p>Realizar consulta médica em 100% dos pacientes notificados para TB extrapulmonar, MNT (micobactéria não tuberculosa), TBMDR (tuberculose multirresistente), casos coinfectados HIV-TB, crianças e pacientes com reações adversas maiores na referência</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>100%</p>	<p>Total de casos de TB extrapulmonar, MNT (micobactéria não tuberculosa), TBMDR (tuberculose multirresistente), casos coinfectados HIV-TB, crianças e pacientes com reações adversas maiores consultados no mês/ Total de casos de TB extrapulmonar, MNT (micobactéria não tuberculosa), TBMDR (tuberculose multirresistente), casos coinfectados HIV-TB, crianças e pacientes com reações adversas maiores em tratamento no mês x 100</p>

RR



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

89

Ofertar consultas para todos os pacientes em tratamento para Hanseníase na Referência	Realizar consulta médica em 100% dos pacientes notificados para Hanseníase	100%	100%	100%	100%	Total de pacientes de hanseníase consultados/ total de pacientes notificados para hanseníase x 100
Ofertar os exames de: broncoscopia, lavado bronco-alveolar e lavado gástrico, em parceria com o nível terciário (Hospital Regional do Litoral) para todos os casos indicados.	Realizar exames de alta complexidade em 100% dos casos indicados	100%	100%	100%	100%	Total de casos indicados com exame realizado/ total de casos indicados para realização dos exames/ mês x100
Realizar TDO em todos os pacientes em tratamento para tuberculose	Realizar TDO em 100% dos pacientes notificados para TB	100%	100%	100%	100%	Total de casos de tuberculose em TDO no mês/ total de casos de tuberculose em tratamento no mês x 100
Ofertar teste rápido para HIV para todos os pacientes notificados para TB	Realizar exames de HIV em 100% dos pacientes notificados para TB	100%	100%	100%	100%	100% de pacientes tratando TB com exames de HIV realizados Total de casos de tuberculose com exame HIV realizado/total de casos de tuberculose notificados x 100

89



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

qn

Realizar, no mínimo, 2 (dois) exames de RX de tórax (inicial e final) para acompanhamento clínico do paciente de TB e alta do tratamento.	Realizar no mínimo, 2 (dois) exames de RX em 100% dos pacientes notificados para TB	100%	100%	100%	100%	Total de casos de tuberculose com exame RX realizado/total de casos de tuberculose notificados x 100
Examinar os contatos de pacientes de TB por meio do exame de prova tuberculínica, RX de tórax e exames de escarro, quando SR	Examinar no mínimo 70% dos contatos de pacientes de TB	70%	80%	85%	90%	Total de contatos examinados/total de contatos registrados x 100
Examinar os contatos de pacientes de Hanseníase por meio do exame dermatoneurológico e vacina BCG	Examinar no mínimo 80% dos contatos de pacientes de Hanseníase	80%	80%	85%	85%	Total de contatos examinados/total de contatos registrados x 100
Promover campanhas/palestras educativas em UBS, escolas, associações de bairros, empresas e igrejas. Ofertar exames de escarro e biópsias	Realizar ao menos 06 campanhas/palestras educativas por ano	100%	100%	100%	100%	Total de campanhas/palestras realizadas/ total de campanhas/palestras planejadas x 100

qn



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

01

de pele aos casos indicados em campanhas.						
Realizar 12 (doze) visitas de Monitoramento e Avaliação (M&A) das Ações de TB na Atenção Primária para os 12 (doze) PSF do município	Realizar ao menos 12 visitas nas 12 UBS-ESF do município	100%	100%	100%	100%	Total de visitas de M&A realizadas/ total de visitas de M&A planejadas x 100
Realizar 12 (doze) capacitações em serviço, para todos os profissionais de saúde da Atenção Primária do município (ACS, enfermeiros e médicos)	Realizar ao menos 12 capacitações na Atenção Primária	100%	100%	100%	100%	Total de capacitações realizadas/ total de capacitações planejadas x 100
Avaliar o grau de incapacidade física para todos os casos novos de hanseníase, no momento do diagnóstico	Realizar exame de incapacidade em 100% de pacientes casos novos de Hanseníase, no momento do diagnóstico	80%	100%	100%	100%	Total de casos novos de hanseníase com exame de incapacidade realizado no diagnóstico/total de casos novos de

01



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

07

						hanseníase notificados x 100
Avaliar o grau de incapacidade física para todos os casos novos de hanseníase, no momento da alta	Realizar exame de incapacidade em 100% de pacientes casos novos de Hanseníase, no momento da alta do tratamento	80%	100%	100%	100%	Total de casos novos de hanseníase com exame de incapacidade realizado na alta/total de casos novos de hanseníase notificados x 100
Garantir a cura de hanseníase entre os casos novos notificados	Curar 90% ou mais de casos novos de hanseníase	90%	90%	90%	90%	Total de casos novos de hanseníase encerrados por alta por cura/ total de casos novos de hanseníase notificados/ano x 100
Garantir a cura de casos novos de pacientes com tuberculose pulmonar diagnosticados por meio de comprovação laboratorial	Curar 85% ou mais de casos novos de TB pulmonar com comprovação laboratorial	85%	85%	85%	85%	Total de casos novos de tuberculose pulmonar com comprovação laboratorial encerrados por alta por cura/ total de casos novos de

07



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

03

						tuberculose pulmonar com comprovação laboratorial notificados/ ano x 100
Diminuir o abandono de casos novos de pacientes com tuberculose pulmonar	Manter taxa de abandono do tratamento de novos casos de TB pulmonar menor que 5%	5%	5%	5%	5%	Total de casos novos de tuberculose pulmonar encerrados por abandono/ total de casos novos de tuberculose pulmonar notificados/ ano x 100

6ª Diretriz: Garantir o acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial – Atenção Especializada – e implantar o processo de monitoramento e avaliação dos encaminhamentos conforme classificação e estratificação de risco de pacientes.

Objetivo da Diretriz 6.1: Garantir o acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial (atenção especializada), analisar a organização e o funcionamento do Centro Municipal de Especialidade e Diagnósticos

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	

03



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

04

REFORMA DO PRÉDIO JOÃO PAULO II – CMDE; Corrigir infiltrações, pintura, limpeza e troca de caixas d’água, revisão elétrica e hidráulica, telhado, instalação de ar-condicionado nos consultórios, readequação das salas, reestruturação do estacionamento para funcionários e para o público em geral, colocação de lixeiras, placas e pinturas indicativas para pacientes PDN (pacientes portadores de necessidades especiais).	100% Reformado	50%	75%	100%	100%	Reforma realizada
REESTRUTURAÇÃO DE SERVIÇOS DE PSICOLOGIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL – Aumentar a oferta a exames já existentes de Ecografia, implantar exames: Pélvica, (contração de profissional para a realização de exame) Transvaginal; Espirometria ofertada pelo município	100% de reestruturação do setor 50% de exames	100% 50%	100% 50%	100% 50%	100% 50%	Reestruturação realizada Percentual de exames ofertados



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

95

CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS MÉDICOS ESPECIALISTAS	Contratação de profissionais Especialistas	100%	100%	100%	100%	Contratação realizada
COMPRA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS – MÉDICO-HOSPITALARES para os Centros de Especialidade e Diagnósticos	Aquisição de equipamentos	100%	100%	100%	100%	Aquisição e manutenção de equipamentos conforme demanda
INSTALAÇÃO DE SALA DE ATENDIMENTO AOS OSTOMIZADOS	01 sala para atendimento de ostomizados	01	01	01	01	Instalada e mantida sala para ostomizados
Capacitação, através de cursos, congressos para equipe multidisciplinar.	01 curso/ano	01	01	01	01	Capacitação realizada
Aquisição de computadores, notebook e internet	100%	100%	100%	100%	100%	Percentual de computadores e note book realizada
Ramais telefônicos em vários setores como Farmácia, RX, Reabilitação, esterilização, centro cirúrgico e laboratório	100%	100%	100%	100%	100%	
Aquisição de veículo para o CMD	01 veículo	01	01	-	-	Aquisição de veículo realizada
-Intensificar a busca ativa das gestantes faltosas pelos ACS.	Aumentar a proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo	07 Consultas de pré natal.	07 Consultas de pré natal.	07 Consultas de pré natal.	07 Consultas de pré natal.	Proporção de gestantes com no mínimo de 07 consultas pré natal

95



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

96

-Promover ação educação com as gestantes para sensibilização das gestantes - Implantação de grupo de gestantes nas US. -Intensificar a busca ativa das gestantes faltosas pelos ACS.	7 consultas de pré natal.					
Serviços de Oncologia: Consultas médicas com especialistas, exames, procedimentos e curativos	01	-	-	01	-	Implantação de serviços de oncologia
Criação de 01 Fundação; Tem por finalidade desenvolver e executar ações e serviços de Saúde ambulatorial especializado, hospitalar, serviço de apoio diagnóstico, atenção psicossocial, além de ensino, pesquisa e educação permanente no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS	Criar 01 Fundação	-	-	01	-	Constituída 01 Fundação

7ª Diretriz: Garantir o acesso da população aos serviços Urgências e Emergência.



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

07

Objetivo 7:1 Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências e Emergência para atender a população desenvolvendo ações de assistência com cuidado adequado.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Construção e/ou ampliação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências por ampliar as UBS de Alexandra, Ilha dos Valadares, Divinéia e Serraria do Rocha em 24 horas	04 Unidades de Saúde	01	01	01	01	Número de Unidade adaptada
Fortalecer e qualificar os serviços de Urgências e Emergências no município, Capacitação dos profissionais	Garantir 100% do funcionamento da Unidade de Urgência e Emergência	100%	100%	100%	100%	Monitoramento das ações Urgências e Emergências
Divulgar no Portal da Secretaria Municipal de Saúde - SMS, nos Conselhos de Saúde, nos Postos de Saúde e em outros meios de comunicação em quais situações as pessoas devem procurar a Unidade de Pronto Atendimento.	Informação divulgada	01	01	01	01	Informação divulgada
Elaborar e implantar um plano de manejo de desastres e catástrofes.	1 plano elaborado	-	01	-	-	Plano de manejo de desastres e catástrofes elaborado.

07



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

QR

Compra e manutenção de Equipamentos para UPA	Aquisição de equipamentos	-	-	50%	-	Aquisição e manutenção de equipamentos conforme demanda
--	---------------------------	---	---	-----	---	---

8ª Diretriz: Aperfeiçoamento e fortalecimento da Gestão descentralizada e regionalizada, gestão planejamento e da informação em saúde, gestão do trabalho e da educação na saúde, e aperfeiçoamento e fortalecimento da gestão participativa e do Controle Social.

Objetivo da Diretriz 8.1: Fortalecer a participação da comunidade e controle social na gestão do SUS

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Garantir o custeio das atividades do CMS. Garantir o funcionamento das atividades do CMS, para realização da XII Conferência de Saúde, e capacitação de conselheiros.	Manter a estrutura do CMS	100%	100% Realização da XII Conferência Municipal de Saúde	100%	100%	Manter a estrutura do CMS
Acompanhar e facilitar a execução da rubrica orçamentária específica para o Conselho Municipal de Saúde – CMS dentro do orçamento	Acompanhar anualmente a execução orçamentária da	01	01	01	01	Execução orçamentária da rubrica específica do CMS acompanhada e facilitada

QR



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

qq

geral da Secretaria Municipal de Saúde – SMS.	rubrica especifica do CMS					
Garantir e apoiar a participação dos Conselheiros de Saúde em atividades que estejam relacionadas ao Controle Social promovidas por Conselhos de Saúde (Local, Distrital, Municipal, Estadual e Nacional) e outras entidades de contribuam para a formação e exercício das funções de conselheiro.	Apoio realizado de acordo com disponibilidade financeira	100%	100%	100%	100%	Apoio realizado

Objetivo 8.2 - Implementar o canal de acesso da população para sugestões, reclamações, denúncias de violações dos direitos enquanto usuários do SUS

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Garantir Custeio das ações – insumos - capacitação através de cursos, seminários.	Garantir 100% das ações da Ouvidoria no município.	100%	100%	100%	100%	Manter a estrutura da Ouvidoria

qq



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

100

Objetivo da Diretriz 8.3: Promover o desenvolvimento institucional e a modernização administrativa

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Promover ações de Educação permanente aos profissionais de saúde, através de cursos de capacitação, reciclagem e/ou aprimoramento, a fim de qualificar o atendimento prestado à população.	Garantir 100% em capacitar profissionais	100%	100%	100%	100%	Capacitação de profissionais do quadro realizada

Objetivo da Diretriz 8.4: Fortalecer as ações voltadas para a Educação Popular / Educação em Saúde como elemento de ampliação do cuidado em saúde.

		Meta Anual	



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

101

Ações	Meta 2018 - 2021	2018	2019	2020	2021	Indicador
Desenvolver ações educativas nas Unidades / Serviços de Saúde e comunidade, visando a percepção dos usuários aos processos de saúde e doença, ampliando o conhecimento popular e o controle social. Realizar atividades educativas com grupos em espaços: escolas, igrejas, empresas e associações.	100% em ações educativas nas Unidades	100%	100%	100%	100%	Porcentagem de ações educativas em saúde desenvolvidas

Objetivo da Diretriz 8.5: Promover o desenvolvimento institucional e a modernização tecnológica.

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Garantir o custeio do Departamento de Tecnologia da Informação, adquirir equipamentos, sistemas e implantar soluções de tecnologia. Adequar recursos humanos. Garantir educação permanente dos profissionais	100% da demanda	100%	100%	100%	100%	Manter a estrutura

101



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

102

através da participação em cursos, eventos e certificações.

Unidade de Saúde “Emir Roth” (Valadares - ESF)

End. Rua Hugo Roberto Rodrigo, S/N

Bairro: Ilha dos Valadares

9ª Diretriz: Aprimoramento e valorização profissional na Gestão de Pessoas

Objetivo da Diretriz 9.1: Políticas de Plano de Cargos e Salários

Ações	Meta 2018 - 2021	Meta Anual				Indicador
		2018	2019	2020	2021	
Estabelecer mecanismos de valorização profissional e atualização de práticas salariais em conformidade com o mercado.	01 Atualização de Tabelas Salariais e Implantação de Programas de Benefícios	01	01	01	01	Políticas salariais aplicadas e Tabela de vencimentos
Aplicar políticas de desenvolvimento laboral e ascensão salarial com base em indicadores de mérito funcional, e princípio da eficiência no serviço público	Criação de Planos de Avaliação de desempenho; Normas de conduta funcional de atendimentos	01	01	01	01	Avaliação de desempenho; Práticas de progressão funcional e manuais de instruções

102



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

103

	Manual de boas práticas e protocolos					
Revisão periódica de condições laborativas, treinamentos e criação de cargos de acordo com as novas demandas da sociedade	Implementação de Programas de Treinamentos e Desenvolvidos de Pessoal; Revisão de Organograma; Leis com criação de cargos novos	01	01	01	01	Plano de capacitação; Avaliação de desempenho e organograma funcional
Redimensionar o quadro de pessoal em conformidade com as necessidades de atendimento à população e reorganização administrativa através realização de concursos e processos seletivos	Realização de concursos públicos e processos seletivos	100%	100%	100%	100%	Estruturação administrativa; Quadro de pessoal e certames realizados
Fomentar a políticas de segurança e saúde do trabalhador, com o planejamento de exames ocupacionais periódicos e programas vinculados à saúde do trabalhador	Implantação de normativas; Contratação de exames periódicos; Programas de Saúde Ocupacional; Realização de eventos na área de Saúde ocupacional	50%	75%	100%	100%	Normativas, Programas e Relatórios

103



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2018/2021

104